

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$00

PROTECÇÃO À INFÂNCIA E JUVENTUDE

Na penúltima semana, a reunião de trabalho do ministro Silva Pinto com a Corporação da Assistência, trouxe a lume variados aspectos da política de protecção a crianças e jovens, tal como a grande imprensa já referiu. Não guardamos, porém, o nosso desapontamento porquanto o Algarve não foi citado, como se tudo estivesse programado para o esquecer. Não há falta de instituições adequadas, não há número de crianças e jovens diminuídos física ou mentalmente,

não há outros privados de meio familiar condigno?

Já é usual sermos esquecidos em benesses mas silenciais não parece solução. Cada concelho da nossa Província precisa de equacionar os seus casos, objectivamente, e enviar o resultado, às entidades devidas, porque se diz muitas vezes que não chegam até Lisboa as vozes que só se ouvem, posteriormente, nas lamentações. Desculpam-se, às vezes, com a falta de planeamento das necessidades provinciais e daí

supor-se que não há urgências de maior e que os casos serão diminuídos.

Ora, se escasseiam os legados para obras de assistência e do Tejo para cima, esta é também uma das razões de atendimento, há que insistir para que sejam abrangidas as nossas crianças e jovens por medidas semelhantes às que usufruem outros distritos.

Prendem, às vezes, desculpar-se com o facto de haver menos deficientes da vista e da audição tal como oligofrénicos, mongoloides e até caracteriais, na zona Sul. Estará cientificamente provado que assim é? Embora se admita que a percentagem seja menor do que noutras regiões, haverá, de Barlavento a Sotavento, alguma instituição para atender esses casos? Apenas conhecemos a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais e essa não pode sequer cobrir as necessidades inerentes ao seu sector, quanto mais aos restantes problemas.

Oportuna foi a ideia de organizar nessa Associação o Curso de Fonoaudiologia, nas férias de Carnaval, pois isso foi um apelo e uma afirmação. Daí surgiu mesmo a viabilidade de incluir na sua sede uma aula especial para crianças com falta de ouvido.

Porém, por muito optimista que sejamos, não é possível acreditar que assim ficarão resolvidas as carências da infância e juventude a nível distrital; há que frontalmente encarar este assunto e que cada Município tente esboçar quanto precisa para valorizar e reeducar os menos protegidos de saúde, de dinheiro e de ambiente familiar propício à educação e recuperação. E não só haverá que pensar na escolaridade e profilaxia dos deficientes, como na urgência de aproveitar os menos atingidos numa actividade oficial, com vista a valorizá-los para serem úteis, num período em que faltam braços para tudo. Ainda com a sua presença e o seu rendimento, eles facultam a aceitação que tanto escasseia na sociedade.

Felizes os válidos, os fortes, os saos que vêem, como seus iguais, aqueles a quem escasseia a vista, o ouvido, a fala ou a inteligência. Só aceitando-os, serão humanos. Não nos cansemos de expor e

por Maria de Olhão

insistir nas nossas razões, porque de outra forma será protelado o atendimento e acabarão por crescer, dificultando assim a sua educação sensorial, as crianças diminuídas que vivem em todo o Algarve. Quantas não aguardam anos, sem resultado, uma instituição afastadíssima da família, onde possam receber educação? E quantos pais ignoram mesmo que poderá ser recuperado um filho assim?

Informação implica meio compromisso e daí quase não haver, junto do grande público, serviço informativo a alertá-lo para estes casos, infelizmente crescentes em todas as partes do mundo.

O Instituto da Família e Acção Social não poderá esquecer o Algarve, num futuro muito próximo, nem as autarquias locais podem esquecer os seus problemas assistenciais que hão-de expor a quem de direito as vezes necessárias até serem atendidos. O que não devemos é silenciar.

TEMAS EM DEBATE UM ALGARVE QUE É O NOSSO

Começou já aquilo a que podemos chamar «o festival do Algarve». São os dias quentes e de sol, a praia apetecível, um aumento nítido de forasteiros sob um céu mais azul e luminoso que é o nosso.

A atmosfera transforma-se com o início das férias da Páscoa e o regresso dos nossos estudantes sedentos de saudade e de ternura familiar. Talvez seja esta a época mais agradável da nossa Província, quando os turistas ainda vêm a medo ou por obrigação e as nossas estradas e caminhos ainda têm espaços livres para os filhos da terra.

Há uma agitação salutar de vida de Barlavento a Sotavento e todos nos sentimos mais conscientes de uma realidade que nos escapa no resto do ano. Abril dá-nos as mais belas imagens deste Algarve que nos foge constantemente e que nós procuramos segurar a todo o custo. E parece que vale a pena, pelo menos é essa a sensação com que ficamos ao fim do dia, de cada um destes dias primaveris que gozamos mais intensamente.

Como gostaríamos de manter esta opinião através do ano todo! Infelizmente sabemos que dentro de um ou dois meses tudo será diferente. Logo que se concretize a primeira «Invasão balnear»... Haverá então mais sol e luz, os dias serão maiores mas o espaço faltará. Nas ruas, nas lojas, nas esplanadas, na própria paisagem, os algarvios começarão a sentir-se estranhos na sua terra. Então, ao contrário das aves, no bom tempo, devíamos emigrar para outras paragens, à espera de época mais propícia para nos sentirmos outra vez algarvios.

Entretanto, enquanto se prepara o assalto ao nosso pequeno recanto, gozemos calmamente estes dias de Abril, que marcam o encerramento da nossa verdadeira época balnear.

M. B.



Barcos de pesca num porto algarvio

PROBLEMAS ECONÓMICOS DA PROVÍNCIA ABORDADOS NA ASSEMBLEIA NACIONAL

São traineiras que não partem para a pesca. São pescadores que, não indo ao mar, se quedam nas tabernas, olhar e mãos vazias de fé e de pão, enquanto os «patrões» aumentam seu pecúlio bancário, não permitindo nem praticando o trabalho, antes provocando a subida de preço do pescado pela sua inevitável carência — foram estas as palavras com que a deputada pelo Algarve Maria de Lourdes Oliveira traçou o panorama, de certo modo correcto do que está a acontecer na nossa costa.

A deputada denunciava a situação concreta gerada por causa dos preços do gasóleo, alvo dos especuladores.

Afirmou a deputada: «Cedido com um bônus à agricultura, à indústria (momento à da pesca) e a todos sectores da vida nacional, quantos dos seus utentes, traíndo intenções altamente superiores e construtivas, o vendem, pela cadeia, a preços desonestamente lucrativos?».

Seguramente pode-se afirmar que a imprensa ainda não tinha registado tal engrenagem de oportunistas, tanto mais grave que se estende aos campos, ainda segundo a informação da deputada pelo Algarve:

«São motores agrícolas, destinados à irrigação, que não chegaram a trabalhar, e muitos dos quais, expostos indefinidamente, nos stands de venda, permitem, mercê de diabólicos malabarismos comerciais, legal acesso às senhas do carburante que indivíduos sem escrúpulos vendem lá fora especulativamente».

Perguntou a deputada: «Em face de realidades tão negativas da conjuntura actual que medidas a tomar? A terapêutica

onerosa e falível de uma acção fiscalizadora? Ou uma uniformidade de preços de combustível para todas as actividades nacionais, com adopção de medidas compensadoras, traduzidas em adubos químicos, por exemplo, ou mesmo em criteriosa redução de impostos?».

É evidente que a deputada Maria de Lourdes Oliveira focou apenas um dos aspectos do grande escândalo comum às «actividades económicas» em marcha no Algarve na direcção de um parasitarismo que nada de bom trará para o futuro do sul do País.

Haverá que fazer com a máxima urgência a desmontagem completa do processo económico algarvio em geral, com todas as suas implicações ao nível dos quadros políticos mais ou menos confundidos com interesses privados.

A deputada concluiu a sua intervenção referindo que cabe «ao Governo da Nação a última palavra» sobre os preços de combustíveis.

Mas não será por aí residir a última palavra que o Algarve se irá demitir da consideração do seu «processo de desenvolvimento» que não depende somente dos preços de combustível.

Até porque a deputada Maria de Lourdes Oliveira, deve estar bem documentada sobre o modo como os especuladores em geral têm agido no Algarve.

FACTOS E IMAGENS

MOTIVOS ALGARVIOS NA R. T. P.

A R. T. P. dedicou no domingo à nossa Província, com especial relevo para Faro, parte apreciável do seu programa «25 milhões de portugueses».

Depois de uma breve recolha de impressões de alguns habitantes, fixos ou de passagem, da capital do Distrito, com a gente nova a chamar encarecidamente pela universidade e os estrangeiros unânimes nos «very nice» e «beautiful», o aparato televisivo incidiu sobre o Conservatório Regional, cuja directora, D. Maria Campina, aludiu à falta de instalações, no Teatro Lethes (onde o conservatório funciona), para tantos alunos interes-

sados e à necessidade de um edifício próprio. Dois alunos, de uma rapariga, fizeram-se ouvir ao piano e o grupo coral cantou dois números do seu repertório.

O director do Grupo de Teatro Lethes, dr. Emílio Campos Coroa, falou do que, no campo teatral, tem sido possível fazer e se espera poder realizar, a curto ou a longo prazo, apresentando o grupo uma actualização do poema «Rosairinha», de Emiliano da Costa, com abundância de motivos e figuras típicas da Província.

A Filarmónica Artistas de Mínera, de Loulé, fez-se ouvir numa (Conclui na 5.ª página)

OS PREÇOS DOS TERRENOS IMPEDEM AS CONSTRUÇÕES DE IMPORTANTES ZONAS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

por F. Clara Neves

NÃO virá longe o dia em que S. Brás de Alportel dê meia volta nos empreendimentos de construção civil, virando-se para o sul com a mesma energia que esbanja a norte e a ocidente. A aldeia turística da Quinta dos Medronhos bloqueou definitivamente o espartilho da burocracia, pelo que lugares de tradicionais coutadas de raposas e bichos selvagens, vão integrar-se no surto de progresso.

Desde que assistimos, à laia de intruso, a uma reunião da edilidade, em que foram debatidos problemas de interesse vital para o concelho, como a aprovação de dois arranha-céus de 11 andares e de casitas térreas destinadas a emigrantes, acreditamos na determinação são-brasense. Apreciamos também a generosa oferta de ter-

reno para a construção da Casa do Povo e de um pavilhão ginno-desportivo na zona que confina com a aldeia turística, para os lados do Rio Covo. Lugares mortos e tristonhos, reinado de corujas e superstições populares, entram por toque de varinha mágica no seio da civilização. O sítio dos Botelhos, de moltas e carrascos milenários, transformar-se-á num centro de elegância internacional. Os subúrbios são alvo das atenções dos homens de negócios que investem capitais na compra e venda de propriedades. O que valia cem, abeltra-se rapidamente dos mil, num ritmo alucinante. Se tais operações fossem efectuadas apenas há três anos, os promotores seriam alucinados de doidos aventureiros, com lugar reservado no Centro de Saúde Mental. Assim, são inteligências, a postos para a arrancada do empreendimento que terá na sua ilha satélite que não deixam os seus créditos por mãos alheias. Modifica-se sensacionalmente o panorama geográfico da aldeiazinha outrora temeramente cantada pelo seu lírico filho — Bernardo de Passos. Os capitalistas locais vão aderindo em força à construção civil, que é uma caixa de surpresas, tal qual como as acções de certas companhias, de vento em pópa no aumento de capital. Jogadas mestras que captam a simpatia popular nestes temíveis tempos de inflação.

Aliás, quem investe capitais no perímetro da vila e nas direcções indicadas, tem o «el-gordo» nas unhas. Nos Botelhos, Mercado Municipal, Avenida, Estrada da Campina, ou outros lugares eleitos, a ganância atinge tal amplitude que se esgota a possibilidade de compra em relação à comercialização. Conscientes desta privilegiada situação os felizardos agarram-se com unhas e dentes ao figurino da bolsa local, que jamais atinge o estipulado mentalmente. Tudo é aos milhares de contos. A tributação destes terrenos processar-se-á de harmonia com o valor atribuído pelos seus proprietários? O impasse que se regista obstinadamente pe-

(Conclui na 5.ª página)

AGORA NA ÉPOCA DOS CONGRESSOS

sul do País, quando ainda há pouco eram apamógo quase exclusivo de Lisboa. Uma solução de compromisso que tem também os seus contras. O que serve o turismo local pode não interessar sob outros aspectos, principalmente se pensarmos nas deficiências de vária ordem.

Mantém-se o problema das nossas infra-estruturas que se manifesta em cada passo que os nossos visitantes dão no exterior do seu hotel. Falhas de ordem urbanística e cultural terão de ser esquecidas ou substituídas pelo primitivismo e colorido local. O que, por um lado, é típico e característico, também significa atraso e desconforto. Devemos pois salvaguardar-nos contra o que vem a seguir às primeiras e agradáveis impressões. Mesmo que não tenha tempo de conhecer e aprofundar devidamente a nossa realidade, o forasteiro, com a sua experiência de trota-mundos, pode tornar-se, afinal, no nosso mais acérrimo crítico ou no nosso mais entusiasta admirador. Depende da perspectiva que lhe apresentarem da nossa realidade local.

Ficará ao cuidado da Comissão Regional de Turismo e de outros responsáveis a elaboração de um programa de preenchimento dos tempos livres para que nos nossos visitantes prevaleçam as primeiras boas impressões.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DIPLOMATA PERSISTENTE ATÉ NA VIDA PRIVADA

KISSINGER foi a Moscovo preparar a próxima visita do Presidente Nixon e deparou com dificuldades inesperadas no que respeita aos assuntos de interesse para os dois países. A questão da limitação das armas estratégicas foi o problema mais debatido nos três dias de conversações, pois seria esse o acordo que Nixon gostaria de assinar em conjunto com Brejnev na sua próxima ida à União Soviética. Mais, o presidente norte-americano necessita desse triunfo pessoal para se impor perante os olhos internacionais, em face das críticas internas e até para apaziguar dissidências no seio do Partido Republicano.

(Conclui na 4.ª página)

Pianista húngara no Festival de Concertos do Algarve

PROSSEGUE na segunda-feira, às 19 horas, no Cinema Santo António, em Faro, o Festival de Concertos Algarve-74.

Actuará a pianista húngara Annie Fischer, na interpretação de obras de Beethoven e Schumann.

À saúde é a maior riqueza

POEIRA E RESPIRAÇÃO

Os pelos existentes na entrada das nariculas ou ventas impedem a penetração de poeiras do ar que se respira. Esse meio natural de defesa evita que numerosas impurezas cheguem até à garganta e aos pulmões, como acontece quando se respira pela boca.

Quando tiver que atravessar ambientes cheios de poeira, não prenda a respiração nem respire pela boca; continue respirando, naturalmente, pelo nariz.

NOVO CASINO NO ALGARVE

COM a assistência de numerosas individualidades da vida provincial e nacional proceder-se-á hoje às 20 horas à inauguração do Casino de Vilamoura, o segundo a entrar em funcionamento na nossa Província.

Será inaugurado na tarde de hoje o Museu de Vila Real de Santo António

NO salão nobre da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António efectua-se hoje às 17 horas a cerimónia da entrega da colecção doada ao concelho pelo artista sr. Manuel dos Santos Cabanas, com a qual se considerará inaugurado o Museu vila-realense.

VIVEIROS DE CASTROMIL

ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete.
(há quase meio século)

Telef. 945006 — PORTO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Habitação e poluição

A POLUIÇÃO sonora é sem dúvida um dos grandes problemas que o homem dos nossos dias tem que enfrentar, dilacerando-lhe mais e mais os seus retalhados nervos, sujeitos a mil pressões de uma vida cada vez mais acelerada.

Há meses, a Câmara Municipal de Faro indeferiu o projecto de localização de uma carpintaria na região do Monte Negro, por considerar e muito acertadamente, este local como zona habitacional. Ao apreciarmos então a deliberação, entre os assuntos tratados pelo Município, acreditamos, com alegria, que a mesma iria constituir atitude firme e normativa na matéria. Infelizmente porém os tempos têm confirmado que foi uma excepção, um caso isolado e que esta miscelânea «habitação-oficinas» tem vindo a prosseguir e o que é mais grave, a proliferar.

Referimos de modo muito especial a que concerne aos «bate-chapas» em que, quantos residem nas imediações, se vêem totalmente proibidos de pensar, sequer, em estar doentes, pois a ensurdecadora barulheira é incompatível com a mais elementar forma de descanso. Que em relação a zonas já ocupadas a coisa se aceite, será atitude bastante de atender. O mesmo porém já não compreendemos em relação aos modernos prédios intrinsecamente construídos como «blocos residenciais» e cujos rés-do-chão são alugados para oficinas de automóveis, etc.

Existem as vistorias sanitárias, os pareceres dos gabinetes técnicos, toda uma complexa e intrincada máquina que ao fim e ao cabo não faz ou não pode fazer a defesa do espírito da lei, que é, no seu fundamento, a defesa da vida e condições saudáveis dessa mesma vida, resumindo-se afinal a um processo burocrático.

As oficinas são imprescindíveis, acentue-se, mas nunca nesta vivência promíscua que continua a aumentar. Existem zonas, vastos espaços, por exemplo a tão falada e refalada «zona industrial», onde podiam e sobretudo deviam situar-se esses conjuntos.

Isto em defesa da sobrevivência da tal sociedade, que muitos apregoam de «organizada».

Salão de Cabeleireira EM FARO

Devidamente equipado, bem situado e com clientela, entrega-se à exploração por o próprio não poder estar à frente da casa. Resposta a este jornal ao n.º 17 654.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

ERMELINDA DE JESUS VIEGAS

Sua mãe, filhas, irmão, genro e netos agradecem às pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença, a acompanharam à última morada e que de qualquer maneira lhes expressaram o seu sentimento de dor.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa está passando férias em Lisboa o sr. Manuel José Afonso, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Num quarto da Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide, Oeiras, teve o seu feliz sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Filomena de Sousa Romeiras Lourenço Várzea Correia, farmacêutica, esposa do sr. João António Várzea Correia, contabilista, funcionário da Reader's Digest (Portugal) S. A. R. L., residentes em Carnaxide.

A recém-nascida, que receberá o nome de Ana Isabel, é neta materna da sr.ª D. Maria de Sousa Eusébio Romeiras Lourenço e do sr. dr. João Lourenço, notário em Palmela, e paterna da sr.ª D. Emília Várzea Correia, residente em Cadaval e de Portugal Soares Correia, já falecido.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Conflança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Casa vende-se

Com 6 divisões e quintal, com frente para a Rua João de Deus, n.º 27 e Marechal Carmona, 67, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 17 620.

WELLA PORTUGAL

AMPLIA O SEU QUADRO DE VENDAS

Se v. possui:

- Experiência mínima de 2 anos no sector de perfumarias e farmácias;
- Conhecimento do Algarve e Baixo Alentejo;
- Boa argumentação e facilidade de contacto;
- Desejo de progredir profissionalmente;
- Carro próprio;

Nós oferecemos:

- Produtos de alta qualificação;
- Experiência da nossa Organização Mundial;
- Grande apoio promocional e publicitário;
- 300 pontos de venda com grande dedicação;
- Vencimentos totais muito aliciantes;

Esperamos a sua candidatura:

Em carta manuscrita à:

WELLA PORTUGAL

Av. Duque D'Avila, 46-r/c esq. — Lisboa-1

Guarda-se sigilo

AGENDA

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Eu não vejo, tu não falas, ele não ouve»; amanhã, «Mais uma vez adeus»; terça-feira, «Os 4 justicheiros»; quarta-feira, «Vem aí os cabeludos»; quinta-feira, «A imagem do medo».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Os noivos de minha mulher»; amanhã, «O invencível»; terça-feira, «O homem que veio do passado»; quinta-feira, «Sexta-feira sangrenta».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O filho de Shane»; amanhã, «O monte dos vendavais»; terça e quarta-feira, «O boxeur chinês»; quinta-feira, «Lágrimas e suspiros».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «A transplantação»; e «A fuga de Red Rock»; quinta-feira, «A grande bronca»; e «O misterioso Fu-Manchu».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Aventura é aventura»; amanhã, «O dragão ataca» (em 3 sessões); terça-feira, «Sexo nunca, somos britânicos»; quarta-feira, «Um homem chamado Noon»; quinta-feira, «O silêncio».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Justa vingança» e «Da terra à lua»; amanhã, «O herdeiro»; terça-feira, «Concerto para uma pistola solista»; quinta-feira, «Júlio César».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Morrer de amar»; amanhã, «A grande bronca»; segunda-feira, «O silêncio de Tarzan» e

CASA ALUGA-SE PARA ÉPOCA BALNEAR

por um ou três meses no sítio do Matadouro, em Vila Real de Santo António, três quartos grandes, cozinha grande que pode servir também de casa de jantar, casa de banho e despensa. Aluga-se mobiliada, com mobília a escolher pelo inquilino. Resposta a Luís Manuel Dias — Rua D, 31 — Matadouro — Vila Real de Santo António.

«Eles com elas»; terça-feira, «O que nós queremos é dinheiro»; quarta-feira, «Deram-lhe uma metralhadora»; quinta-feira, «A máscara».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, em sol-ré, e às 0,30 horas, «Olhos verdes na noite»; amanhã, «Agência de vigarices»; quarta-feira, «A noite fez-se para amar».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Big Boss, o implacável»; amanhã, em matinée e sol-ré, «O amor que me salvou»; terça-feira, «Destinos nas trevas»; quinta-feira, «O porteiro».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Labirinto de sentimentos» e «O aventureiro de Tahiti»; amanhã, «A desilusão faz um homem» e «Fúria de viver»; terça-feira, «O trunfo é perder» e «Olhos verdes, loira e perigosa»; quinta-feira, «Aconteceu a noite passada» e «Manobras de amor».

Em TUNES, no Clube Recreativo Tunense, amanhã, «A lei do Zorro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «A mão armada»; amanhã, «Venha tomar café conosco»; terça-feira, «O candidato»; quinta-feira, «Eu não quebro, rebento».

Quintapequena

Com água e habitação, deseja tomar de arrendamento funcionário médio, aposentado. Prefere zonas S. Brás de Alportel, S. Bartolomeu de Messines ou Vila Real de Santo António.

Carta ao apartado 1023 — Granada — Espanha.

Cabeleireiro de Senhoras

LÍDIA e VENTURA
Rua Lethes, 71 FARO
Depilação eléctrica.
Para marcações telefone 23985.



Viva despreocupado Empregue o seu capital Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM LÃ, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)
Telefone 32 65 01 — LISBOA

VARRASCOS

Raças Landrace e Large White, vendem-se com 3 meses a 2 500\$00 (entregas em fins de Maio).

Reservas pelo telefone 55428 de Armação de Pêra.

Necrologia

FALBERAM:

Em ALMADA — a sr.ª D. Adília da Conceição Silva, de 46 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. Sotero José Silva, mãe da menina Luísa Maria da Conceição Silva e do sr. Carlos Alberto Silva.

Na AMADORA — a sr.ª D. Catarina de Jesus, de 87 anos, natural de Alte, mãe dos srs. Manuel e José Martins.

Em ALGUEIRÃO — a sr.ª D. Maria Eduarda do Sacramento Chancoa, de 78 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Francisco de Sousa Lopes.

Em MOSCAVIDE — o sr. José Mendonça, de 86 anos, viúvo, natural de Aljezur, tio da sr.ª D. Maria Luísa Martins da Costa Dias.

Em LISBOA — a sr.ª D. Brígida dos Reis Vieira, de 37 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. José António Vieira Hilário.

— a sr.ª D. Maria Benedita Zeferino Valente, de 51 anos, natural de Moncarapacho, casada com o sr. José Augusto da Silva Valente.

— o sr. João dos Reis Areias, de 68 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Felizarda Rita, pai dos srs. João Rita dos Reis Arez e António Rita dos Reis.

— o sr. António Manuel Paredes Júnior, de 78 anos, comerciante, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Palmira Campos Paredes.

— o sr. Carlos de Ascensão Teixeira, de 46 anos, natural de Mexilhoeira Grande, casado com a sr.ª D. Fernanda da Purificação Pinto, pai do sr. Carlos Alberto Pinto Teixeira.

— o sr. Joaquim Martins Entrudo, de 64 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Olívia da Conceição Godinho Entrudo e pai do sr. alferes miliciano José Joaquim Pereira Godinho Entrudo.

— a sr.ª D. Maria Correia da Piedade Constantino, de 59 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, casada com o sr. Rodrigo da Assunção Constantino.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Cavaco, de 82 anos, natural de Loulé, viúva de Manuel Baptista Barros.

— a sr.ª D. Augusta da Conceição Rodrigues, de 72 anos, natural de Monchique, mãe do sr. César Rodrigues Correia Andrez.

— o sr. José António da Silva, de 62 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Atália Alcina da Silva.

— a sr.ª D. Maria Vitória Paisca Teixeira Aboim da Silva Pera, de 49 anos, natural de Faro, casada com o sr. Filipe Martinho da Silva Pera.

— o sr. Francisco Cabrita Martins, de 77 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Judite Vieira Martins, pai da sr.ª D. Maria Vieira Martins e do sr. Aurélio Vieira Martins, e avô de Vitor Manuel Martins.

As famílias enlutadas apresentam *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 28 de Março a 3 de Abril

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 314 236\$00

RECEPCIONISTA

Precisa-se de menina, mesmo sem prática, mas sabendo Inglês, para Estalagem de 4 estrelas, na região de Albufeira-Armação de Pêra, Entrada imediata.

Ordenado, alojamento e alimentação. Resposta com ordenado pretendido, etc. ao Apartado 10 — Albufeira.

Vende-se

Uma enviada com motor de 40/60 H. P.

Resposta a José da Encarnação Pereira — Telef. 55155 — Armação de Pêra.

COMPRA-SE

Terreno com o mínimo de 10 000 m2 para instalações industriais, entre o Poço de Boliquireme e Portimão. Mármore e Cantarias MAB — telefone 24855 — Portimão.

Análise subjectiva

Li, já não sei onde, que há «algarvios» e «algarvados», e estas palavras bateram subitamente dentro de mim e acordaram-me.

Li, já não sei onde, que os algarvios fogem do Algarve e nunca mais querem saber dele, e estas palavras bateram subitamente dentro de mim e acordaram-me.

Li, já não sei onde, que o Algarve é dos estrangeiros, e estas palavras bateram subitamente dentro de mim e acordaram-me.

Li, leio, escuto, palavras, que dizem, que escrevem, e tudo isto traz-me subitamente à minha realidade, uma realidade há muito esquecida, e adormecida dentro de mim.

Sou algarvio. Eu sei que há muito parti, há muito que deixei essa terra onde dei os primeiros passos.

Eu sei que há muito parti, mas não esqueço a terra onde vivi os primeiros anos, onde caminhei descalço pelas ruas, onde nadei nu, nas águas do Guadiana; eu sei que estou longe, mas o Algarve está dentro de mim.

Sou «algarvio», não «algarvado», parti, como muitos ainda hoje partem, mas trouxe comigo a vontade de voltar.

Recordo-me que no Algarve também há flores.

Recordo-me que no Algarve também há homens que sofrem.

Recordo-me de tudo isto e sinto profundamente a vontade de gritar: **SOU ALGARVIO!**

Talvez porque gosto dos poetas.

Talvez porque gosto de flores.

Talvez porque gosto dos homens que sofrem.

O Algarve está dentro de mim, não há machado que corte a raiz ao pensamento.

Caminhei pelas águas, tentando encontrar os poetas e as flores, caminhei e procurarei levar aos homens que sofrem calados, conformados, uma palavra que rebente e lhes diga numa noite destas quando eles estiverem no mar, que o longe que eles procuram está aqui.

Caminharei espalhando palavras, palavras chama, que queimem e acordem os adormecidos, como eu estava.

Sousa Pereira

De um algarvio em França

Somos um punhado de portugueses

Somos um punhado de emigrantes, homens válidos, que deviam ser a esperança, a força para um amanhã mais feliz. Mas, partindo uns hoje, outros amanhã, na ambição de encontrar uma vida melhor, assim deixamos a terra em que nascemos; a Pátria que é nossa mãe, onde ninguém nos pode chamar estrangeiro. Assim deixamos a nossa família, os nossos amigos para dar no estrangeiro o melhor da nossa vida.

Se este tão grave problema tivesse solução, quantos corações poderiam gozar mais tranquilidade em família? Pensando que a nossa fortuna aumenta, na realidade somos um punhado de emigrantes, cada dia mais pobres e mais distantes. O que apenas temos de grande, é a saudade.

João da Silva Graça

DISCOS

ISAAC HAYES AO VIVO, OU «JOY»



Isaac Hayes: expressão da música negra norte-americana

Até há dois anos atrás, se se procurasse o nome de Isaac Hayes impresso na capa de um disco, ele não nos apareceria senão em tipos bem pequenos, como autor dos êxitos que outros interpretavam.

Com o seu amigo David Porter, Isaac escreveu e produziu durante anos seguidos sucessos como «Soul Man», «Hold on I'm coming», «Baby», «Soul sister», «Brown Sugar» e «You don't know like I know» para Sam & Dave, Carla Thomas, Johnnie Taylor, The Emotions, Soul Children e tantos outros grandes artistas do disco.

Em Maio de 1969, Isaac gravou «Hot Buttered Soul», o seu primeiro LP como vocalista. Totalmente desconhecido e com um LP somente com 4 canções, no fim desse ano Isaac recebia o disco de ouro, por o seu disco ter excedido 1 milhão de dólares de vendas. Isaac Hayes tornou-se então uma «estrela».

Em contraste directo com o som explosivo que tinha criado para Sam & Dave, Isaac representa uma nova expressão na «Soul Music».

Ele não grita, não gesticula nem dança. A sua voz é doce. Cada uma das suas interpretações é uma perfeita descrição do seu som próprio, rico, quente e suave.

Até a sua aparência é única. Cabeça totalmente rapada, olhos escuros escondendo-lhe os olhos e cerca de dois metros de altura. Braços cruzados por cima dos colares de correntes que normalmente traz ao pescoço, a sua figura impõe-se indubitavelmente.

Mas é também um homem gentil. Há beleza, tristeza e sabedoria na sua música.

A sua versão de «By the time I get to Phoenix», verdadeiramente dramática nos seus 18 minutos de duração, dá a certeza a quem a ouve de que Isaac teve uma experiência bem idêntica para a poder cantar como o faz.

Ao piano, acompanhou Wilson Pickett, Albert King, The Bar-Kays, escreveu e produziu can-

ções para Carla Thomas, Otis Redding, Johnnie Taylor, Sam & Dave e muitos outros. Hayes e David Porter, escreveram cerca de 200 canções para artistas da Stax. A partir de Maio de 1969 uma produção sensacional de êxitos tem definido a sua carreira, mas agora na sua própria interpretação.

«Shaft» e «Black Moses» foram dois «best-sellers» como «long-playing» tendo o primeiro sido um espectacular êxito como banda sonora de filme.

Isaac Hayes é sem sombra de dúvida o mais alto expoente musical da música negra norte-americana. Premiado já diversas vezes com «Oscars» pelos seus trabalhos no campo da música, é provavelmente o único instrumentista «solo» que tocou em Hollywood Bowl com a Orquestra Sinfónica de Los Angeles, tendo sido já solista em concertos com a Sinfónica de Memphis.

Vocalista, pianista, compositor, poeta, produtor e orquestrador Isaac Hayes é uma das mais completas personalidades musicais contemporâneas.

«Sir» Isaac Hayes ou «Black Moses» como é vulgar ser designado depois de nos apresentar o seu álbum «ao vivo» «Live at Sahara Tahoe» que foi um sucesso enorme, apresenta-nos o seu mais recente trabalho de longa duração com o título genérico «Joy» que a exemplo dos anteriores trabalhos possui qualidades vocais e instrumentais absolutamente ímpares.

Alguns temas do álbum: «Joy»; «A man will be a man» e «I love you, that's all».

Hotel do Golfe da Penina

PENINA — PORTIMÃO

Pretende admitir chefes de turno e ajudantes.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Secção de Pessoal deste Hotel.

Vende-se

Propriedade de regadio com cerca de 3 hectares, no sítio do Rio Seco - Faro, com frente para a Estrada Nacional n.º 125. Tratar com Herdeiros de António L. Bolas.

SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em prótese auditiva, proporciona EXAMES E DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS, no próximo dia 15 do corrente, nas seguintes localidades:

LOULÉ — Farmácia Madeira — das 9 às 10 horas
FARO — Farmácia Higiene — das 10 às 11 horas
TAVIRA — Farmácia Sousa — das 12 às 13 horas
PORTIMÃO — Farm. Rosa Nunes — das 16 às 17 horas
LAGOS — Farm. Lacobrigense — das 17 às 18 horas

Somos fornecedores das Caixas, A. D. S. E., Casas do Povo, etc.

Consulte-nos no dia e hora indicados, beneficiando de PREÇOS DE LANÇAMENTO.

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 865275 — Lisboa

MAIS COISA



MENOS COISA

Crónicas de Aldegundes Casanova

1. **RUINAS ROMANAS E OUTRAS COISAS** — Há muitas ruínas romanas no Algarve todos nós sabemos que o Algarve está todo arruinado e que se os romanos não tivessem existido a gente não estava em ruínas, por exemplo as do Cerro da Vila, dentro da Vilamoura que é uma cidade que pertence à freguesia de Quarteira que fica dentro do concelho cuja capital é a vila de Loulé a maior de todas as vilas do mundo e tanto que é a maior que até tem ruínas e outras coisas mais ou menos arruinadas excepto as casas dos comerciantes que ainda vão comprando um andarinho em Quarteira para molharem os dedinhos dos pezinhos em Agosto, coitados, pois as ruínas do Cerro da Vila da Cidade de Vilamoura têm uma grande história e parece que a comissão municipal de arte e arqueologia da Câmara Municipal de Loulé não tem coragem para enfrentar o assunto e parece que não há autoridades a nível distrital que tenham coragem para enfrentar o assunto e parece que não há autoridades a nível nacional que tenham coragem para enfrentar o assunto, pois as ruínas são um grande assunto.

2. **PATRIMÓNIO DO POVO** — As ruínas romanas do Cerro da Vila são património do povo. Guardadas estão por motivos esquisitos. O que de lá se tem retirado não tem sido destinado a qualquer museu municipal em perspectiva, nem há registos, nem catálogos, nem relatórios municipais que digam ao povo o que ao povo pertence. E por isso que o Ex.º Senhor Presidente da Câmara de Loulé devia mandar já a abertura de um inquérito, através da comissão municipal de arte e arqueologia, para que se divulgue o mais rapidamente possível tudo o que envolve há anos e anos as chamadas escavações do Cerro da Vila.

Voltaremos a este assunto e com elementos concretos na mão e por isso pedimos a todos os louletanos que nos possam informar tudo o que sabem sobre este assunto para acrescentarmos ao que já sabemos.

Para já podemos designar a questão das ruínas e outras questões que não andam muito longe, como o «Watergate de Loulé».

O «Watergate de Loulé» vai ser famoso.

O «Watergate de Loulé» tem muitos implicados que têm usado a sua influência política para passarem sobre a lei.

O «Watergate de Loulé» mete ruínas, andares, terrenos, urbanização, mete tudo, tudo.

Viva o «Watergate de Loulé»!

Viva!

Mãos Cheias de Bons Citrinos



LIVRE-SE DA JUNÇA E DA GRAMA

PRODUTO EXCLUSIVO DA

AGROP

CONTACTE OS NOSSOS DISTRIBUIDORES

HYVAR*X

- Monda total em cultura de citrinos.
- Controle de infestantes incluindo grama e junça.
- Suprime as mobilizações do solo.
- Aumenta a capacidade de retenção, para a água e o arajamento do solo.
- MAIOR DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO.

* Marca Regist. de E.I. DU PONT de Nemours & Co. (Inc.)

RESULTADO:
Aumento de Produção e Melhoria de Qualidade da Fruta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 889 — 6-4-74

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, de Vila Real de Santo António, e Secção de Processos, correm êditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os Credores desconhecidos dos Executados JOAQUIM FILIPE MIGUEL e CARLOS AUGUSTO LIMA SAMÓDIO, residentes nesta VILA, para no prazo de DEZ dias posteriores àqueles dos êditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pelo BANCO PINTO & SOTTO MAIOR, com sede em LISBOA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
23 de Março de 1974.

O Escriurário,

a) José Manuel Leitão
Guerreiro

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro



JORNAL DO ALGARVE
N.º 889 — 6-4-74

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 16 de Abril próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, não-de ser arrematados, em primeira praça, ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, 250 camisas para homem, 50 cortes de fato, 50 pares de calças para homem e 20 gabadines para homem, penhorados aos executados Leandro dos Santos R. Fitas e mulher, desta vila, nos autos de execução de sentença que lhes move a Fábrica de Camisas Judia, com sede em Águeda.

Olhão, 9 de Março de 1974.

A Ajudante de Escrivão,

Noémia Sales Gago

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Agostinho Manuel P. de
Sousa Inês

Tipógrafos

Precisam-se of. aux. comp. e imp. Paga-se bem. Praça da Restauração, 4 — Olhão — telefone 72143.

A ELECTRO FABRIL

S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

RELATÓRIO E CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

Ex.^{mos} Srs. Accionistas

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários, apresentamos a V. Ex.^{as} para verificação, apreciação e voto, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

A nossa indústria de moagem está atravessando uma grave crise, que nos afectou profundamente no ano findo.

Os novos contratos de trabalho trouxeram um aumento de encargos de 62% no pessoal fabril, sem que nos tenha sido concedida qualquer compensação na taxa de moagem, para lhe fazer frente.

A diminuição no consumo de farinhas espoadas, traduziu-se para nós numa moenda de menos 13% de cereais, que em 1972.

Estamos convencidos que a nova lei cerealífera a sair levará em conta estes factos incontroversos e nos dará uma justa compensação ao nosso trabalho.

A nossa conta Ganhos e Perdas apresenta um saldo negativo de Esc. 52 139\$90 que propomos passe por inteiro para Conta Nova.

Terminamos com os melhores agradecimentos para os ilustres membros do Conselho Fiscal, pela sua valiosa colaboração ao nosso trabalho e ao pessoal de escritório que bem cumpriu.

Vila Real de Santo António, 15 de Fevereiro de 1974.

A DIRECÇÃO,

Director Delegado — *João Barroso Gomes Sanches*
Dr. António Virgílio Horta Correia
Fabriceo Fernando Pessanha Barbosa
Dr. José Diogo
Manuel Barroso Gomes Sanches

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

EDIFÍCIOS:

Edifícios	Esc. 415 000\$00	
Terrenos	Esc. 450 000\$00	Esc. 865 000\$00

MAQUINISMOS:

Moagem	Esc. 844 750\$00	
Gelo	Esc. 158 500\$00	
Padaria	Esc. 7 000\$00	Esc. 1 010 250\$00

Taras	Esc. 140 092\$20	
Móveis e Utensílios	Esc. 21 000\$00	
Participação Noutras Empresas	Esc. 10 000\$00	

ACÇÕES PROPRIEDADE DA EMPRESA:

1 145 Acções de Moagens Associadas	Esc. 114 500\$00	
400 Acções de Aliança Eléctrica do Sul	Esc. 4 000\$00	
75 Acções de A Electro Fabril	Esc. 750\$00	Esc. 119 250\$00
Sílios em Madeira		Esc. 37 000\$00

DINHEIRO:

Em cofre	Esc. 51 513\$31	
Bancos	Esc. 49 396\$79	Esc. 100 910\$10
Clientes		Esc. 141 733\$80
Acções em Caução		Esc. 90 000\$00
Acções Depositadas		Esc. 173 900\$00
Imposto s/ Dividendos a Cobrar aos Accionistas		Esc. 14 994\$30
Imposto de Transacções		Esc. 15\$06
Cereais	Esc. 1 012 813\$57	
Produtos	Esc. 283 906\$26	
Lucros e Perdas	Esc. 52 139\$90	

Total Esc. 4 073 005\$19

PASSIVO

Capital	Esc. 1 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal	Esc. 200 000\$00
Fundo de Reserva Especial	Esc. 160 000\$00
Fundo Regularização de Dividendos	Esc. 140 000\$00
Fundo Reposição de Maquinismos	Esc. 300 000\$00
Reserva de Reavaliação	Esc. 1 600 000\$00
Fornecedores	Esc. 21 450\$00
Devedores e Credores Especiais	Esc. 50 364\$58
Federação Nacional dos Industriais de Moagem	Esc. 296 632\$91
Dividendos a Pagar	Esc. 40 657\$70
Caução Corpos Gerentes	Esc. 90 000\$00
Depositantes de Acções	Esc. 173 900\$00

Total Esc. 4 073 005\$19

CONTA DE GANHOS E PERDAS

CRÉDITO

Saldo do Exercício anterior	Esc. 3 204\$00
Moagem Exploração	Esc. 460 594\$11
Saldo negativo	Esc. 52 139\$90

Total Esc. 515 938\$01

DEBITO

Instalação Frigorífica	Esc. 23 262\$83
Despesas Gerais	Esc. 436 196\$18
Contribuições	Esc. 56 479\$00

Total Esc. 515 938\$01

O CHEFE DA SECÇÃO,

José Luís Camarada Pereira

A DIRECÇÃO,

Director Delegado — *João Barroso Gomes Sanches*
Dr. António Virgílio Horta Correia
Fabriceo Fernando Pessanha Barbosa
Dr. José Diogo
Manuel Barroso Gomes Sanches

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.^{mos} Srs. Accionistas

O Relatório, Balanço e Contas que se apresentam à vossa apreciação, mostram os resultados obtidos em 1973, aos quais demos a nossa aprovação.

TEMOS A HONRA DE PROPOR:

1.º — Que aproveis o relatório, balanço e contas do exercício de 1973.
2.º — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração, para a aplicação da conta Ganhos e Perdas.

3.º — Que aproveis um louvor à Administração, extensível a todos os seus colaboradores e empregados, pela sua actuação nos negócios da Empresa.

Vila Real de Santo António, 14 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO FISCAL,

Presidente — *Emílio Diogo Costa*
Dr. Reinaldo Raul Prazeres
João Manuel Gomes Barroso

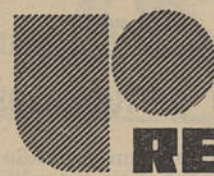
Janota do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Kissinger terá de pôr em acção toda a sua perspicácia diplomática e refrescar o «stock» de ditos humorísticos na sua próxima visita à URSS certamente antes da deslocação de Nixon. O Secretário de Estado, verdadeiro símbolo da política actual dos Estados Unidos, que pretende equilibrar o seu prestígio como mentor internacional através de todos os obstáculos, mesmo contra o assalto da influência francesa junto dos seus aliados europeus, é hoje, sem dúvida, um evidente caso de triunfo pessoal. Haja em vista o que se passa no Médio-Oriente, onde diariamente se avolumam dificuldades de toda a ordem contra a ideia de paz e apaziguamento que se deseja impor, e onde com uma persistência admirável Henry Kissinger descobre possibilidades de entendimento e pontos de contacto.

Nesta cruzada a que se dedicou — de traçar uma paz, ou pelo menos umas tréguas estáveis no Médio-Oriente — ele tem conseguido manter o humor e o optimismo, mesmo perante as situações mais contraditórias, como são os planos apresentados por sírios e israelitas. Vemo-lo em Jerusalém ou Damasco com etapas nesta ou naquela capital europeia para dar satisfação aos aliados atlânticos e logo a seguir receber em Washington o general Dayan, que deseja impor os seus pontos de vista. No mesmo dia, recebe os jornalistas a quem declara que as conversações com o ministro da Defesa israelita, foram muito úteis e corre para uma cidade próxima, Arlington, onde meia dúzia de convidados o aguardava para a celebração do seu segundo casamento. A mulher, Nancy Maginnes, também especialista em questões internacionais, foi conselheira de Nelson Rockefeller, e é natural, que neste momento, em lua-de-mel em Acapulco, o auxílio no próximo assalto diplomático à ambicionada paz que parece tão esquiua.

Não podemos deixar de admirar este espantoso e activo Kissinger, que consegue juntar «o útil ao agradável», não esquecendo a sua vida particular no conjunto dos seus afazeres internacionais. O seu próprio casamento foi um segredo bem guardado que ele conseguiu



REGISCONTA
MÁQUINAS REGISTRADORAS E DE ESCRITÓRIO, S.A.R.L.

FILIAL DE FARO

JÁ É MAIS FÁCIL TELEFONAR PARA NÓS!
NA VERDADE, TEMOS MAIS UMA LINHA:
POR FAVOR, TOME NOTA DOS NOSSOS
TELEFONES:

2 43 47 / 2 43 57

...aquela máquina!



Concurso de fotografias em Beja

A Comissão Municipal de Turismo de Beja organiza um concurso entre fotógrafos amadores e profissionais, tanto nacionais como estrangeiros, que apresentem fotografias a preto e branco no formato mínimo de 30x40 cm, ou a cores no de 18x24 cm.

O concurso terá dois temas — livre e regional —, focando este último exclusivamente aspectos turísticos, paisagísticos e etnográficos do concelho de Beja.

As fotografias, devidamente acondicionadas, podem ser enviadas pelo correio, sob registo, ou entregues, pessoalmente, na Comissão Municipal de Turismo, Rua Capitão João Francisco de Sousa, 25, Beja, tendo como remetente o pseudónimo escolhido e respectivo endereço, até 29 do corrente.

Os trabalhos destinam-se a exposição que decorre de 19 a 26 do próximo mês.

isolou num dia repleto de obrigações oficiais e que nem os argutos jornalistas americanos conseguiram desvendar. E esta foi ainda uma das suas grandes vitórias diplomáticas...

Mateus Boaventura

Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste

Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas número vinte e cinco, de folhas sessenta e nove a folhas setenta e duas em um de Março de mil novecentos e setenta e quatro foi constituída pelos outorgantes Dr. Ulrich Arnoldi e esposa Maria Elisabeth Arnoldi, ambos cidadãos alemães, naturais de Königsberg e residentes na Quinta do Freixo, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim uma sociedade por quotas com o seguinte pacto social:

quotas iguais: uma pertencente ao Dr. Ulrich Arnoldi e outra pertencente a Maria Elisabeth Arnoldi.

ARTIGO QUINTO

A gerência e administração da sociedade pertencem a ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO

A sociedade obriga-se com a intervenção e assinatura de um só dos gerentes, ficando a sua representação assegurada em qualquer acto ou contrato com a intervenção de um só dos gerentes.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «Actividades Guadiana, Sociedade Luso Alemã de Prestação de Serviços e Representações, Limitada», e terá duração por tempo ilimitado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sua sede social em Quinta do Freixo, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, podendo porém deslocá-la para outro local no País, desde que haja deliberação social nesse sentido tomada em Assembleia Geral.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem como objecto social a prestação de serviços e informações e ainda a administração de propriedades, podendo ainda exercer quaisquer outros desde que haja deliberação nesse sentido.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas

quotas iguais: uma pertencente ao Dr. Ulrich Arnoldi e outra pertencente a Maria Elisabeth Arnoldi.

ARTIGO QUINTO

A gerência e administração da sociedade pertencem a ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO

A sociedade obriga-se com a intervenção e assinatura de um só dos gerentes, ficando a sua representação assegurada em qualquer acto ou contrato com a intervenção de um só dos gerentes.

ARTIGO SEXTO

Dos lucros anualmente apurados retirar-se-ão cinco por cento para fundo de reserva legal; retirar-se-ão mais as percentagens votadas em Assembleia Geral para fundos especiais. O remanescente será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

É certidão que extraí e vai conforme ao original, nada havendo na escritura a que me reporto, em contrário do que ora se certifica.

Castro Marim, 22 de Março de 1974.

O Notário,
a) *Francisco Carreto Clamote*

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.^{as} e 5.^{as} feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771
{ Portimão - 23357

Árvores de fruto

Pereiras s/ Franco — Pirus Malus

Butirra Precoce Morettini — Porte medianamente erecto, vegetação frondosa. Vigorosa. Época de floração muito precoce. Fruto regular, simétrico, de calibre médio, pele fina, lisa, verde-amarelada com manchas avermelhadas do lado do sol. Polpa fina, sumarenta, ligeiramente perfumada, e Comice-Passe Crassane-Hardy e Williams.

Preço por unidade Esc. 20\$00 — vinte escudos — com embalagens e despacho à conta do comprador.

Vende Vasco Rocha Correia — Merceana — telef. 013-76439.

CASINO de ALVOR

Grupo C — Maiores de 14 anos

Até 11 de Abril

Programa do Restaurante do Casino às 23h e 1h

o extraordinário vocalista inglês

SAM HOMER

a espantosa acrobata

MARGHERITA FREDIANI

o moderno ballet inglês

TAKE FIVE

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas — Acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de Jogos — diariamente das 17h às 3h
Penina — Telefone (0082)-23141

CASINOS DO ALGARVE

Alcançou êxito o IV concurso de fotografias sobre o Algarve

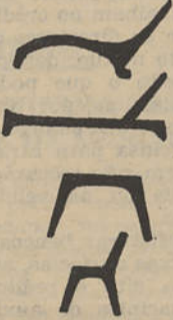
Teve elevado número de concorrentes o V Concurso de Fotografias sobre o Algarve, realizado pela Comissão Regional de Turismo e em que se verificaram os seguintes resultados:

Fotografias a cores: 1.º, Havlut Ammet Zenbil, de Francfort; 2.º, Carlos Alberto Pereira Lameiro, do Porto; 3.º, Hans Will, de Francfort; 4.º, Carlos Alberto Pereira Lameiro, do Porto; 5.º, Mário Costa, de Lisboa; 6.º, dr. Igmmard Sauberlich, de Rad Saden — Taurus (Alemanha Ocidental); menções honrosas, Jacky Morel, de Bruxelas; Inácio Martins Gravanita, de Lagoa; 3 menções e António Morais Sousa Silva, da Amadora.

Fotografias a preto e branco: 1.º, Afonso Canelas Furtado, de Lagos; 2.º, Horácio José da Cruz, de Lisboa; 3.º, Afonso Canelas Furtado, de Lagos; 4.º, Horácio José da Cruz, de Lisboa; 5.º, António Maria Sousa Silva, de Amadora; 6.º, Afonso Canelas Furtado, de Lagos; 7.º, José Teixeira Zurrapa, da Amadora; 8.º, Afonso Canelas Furtado, de Lagos; 9.º, Horácio José da Cruz, de Lisboa; 10.º, Manuel Abranches, de Lisboa. Menções honrosas, dr. Fritz Schler, de Francfort; José Teixeira Zurrapa, da Amadora; Horácio José da Cruz, de Lisboa; Hevlut Ammet Zenbil, de Francfort; Manuel Abranches, de Lisboa; e Bernard Henry, de Bruxelas.

Diapositivos: 1.º, Ad. Turpin, de Bruxelas; 2.º, António José Mimoso Gravanita, de Lagoa; 3.º, António Maria Sousa Silva, da Amadora; 4.º, Maurice Rossomé, de Bruxelas; 5.º, António José Mimoso Gravanita, de Lagoa; 6.º, Maurice Rossomé, de Bruxelas; 7.º, Inácio Martins Gravanita, de Lagoa; 9.º, António Maria Sousa Silva, da Amadora; 10.º, Pedro Antunes Rulivo, de Faro. Menções honrosas: Maurice Rossomé, de Bruxelas; 3 menções; Inácio Martins Gravanita, de Lagoa; e Henry A. Gordillo, de Viseu.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

NÓS SOMOS
J. PIMENTA

POSSUÍMOS APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

- LISBOA OLIVAIS
- QUELUZ MONTE ABRAÃO
- CASCAIS COSTA DO SOL
- PORTO
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- ALGARVE PRAIA DA ROCHA

INFORMAÇÕES:

J. PIMENTA, SARL

Sede Social — QUELUZ

Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

COMUNICADO

Glasgow, Abril de 1974

S. B. Messines, Abril de 1974

Wm. TEACHER & SONS, LTD. — Glasgow — Escócia, tem o grato prazer de informar que nomeou seus Agentes / Importadores Exclusivos para Portugal Continental, Açores e Estado de Angola, a firma

EST.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO, Com. e Ind., S. A. R. L.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES (Algarve)

Telex 18233 TEÓF P — Apartado 1 — Telefones 45306 / 07 / 08 / 09

Delegação: Lisboa (a abrir brevemente)

Depósitos: Faro, Portimão, Lagos e Tavira

Est.ª Teófilo Fontainhas Neto-Com. e Ind., S.A.R.L., S. B. de Messines (Algarve), têm a honra de informar a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, de que foram nomeados Agentes/Importadores Exclusivos para Portugal Continental, Açores e Estado de Angola da firma

Wm. TEACHER & SONS, LTD.
Glasgow — Escócia

WHISKY «TEACHER'S» HIGHLAND CREAM ♦ WHISKY VELHO «BARREL 5» ♦ WHISKY PURO MALTE «THE GLANDRONACH»

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

marcha, o Trio Alvorada cantou coisas do Algarve e a reorganizada Orquestra Típica Algarvia, mostrou que vale a pena continuar em actividade.

João Pinto Dias Pires, vice-presidente do Município de Faro, falou dos bens e males do turismo, que disse não ser tudo para a Província, pelo que urgia a instalação de outras indústrias, o acelerar do complexo industrial previsto para Faro-Olhão, a criação de indústrias de apoio à construção civil e a necessidade de estruturar a defesa da praia de Faro, dizendo a fechar, um poema do armenense António Pereira sobre a vocação do algarvio para emigrar.

Otílio Dourado declamou também um poema alusivo à Província e dirigiu o Rancho Folclórico da Fuseta nos corridinhos e baile mandado por este apresentados.

Viu-se paisagens e empreendimentos de Faro e do Algarve, viu-se boas intenções da parte dos fazedores do programa e de quantos nele colaboraram e esperam-se ver e ouvir um pouco mais, acerca da Província, das suas realidades e carências, quando outra oportunidade para o efeito surgir, o que, parece-nos, não será tão cedo, pois a R. T. P., diga-se de passagem, sempre se mostrou um pouco avara em relação às coisas e gentes cá «de baixo».

C. da R.

TINTAS «EXCELSIOR»

Teve numerosos participantes a XXVIII Conferência do Distrito Rotário 176

Registou cerca de 300 participantes a 28.ª conferência do Distrito Rotário 176, organizada pelo Rotary Clube de Portimão, no Hotel D. João II, na Torralta. Os trabalhos iniciaram-se com um beberefe oferecido pela Comissão Regional de Turismo, em que foram projectados diapositivos e filmes sobre as potencialidades turísticas da Província. Seguiu-se um jantar de companheirismo, durante o qual actuou o Rancho Folclórico do Calvário. Mais tarde decorreu a sessão plenária de abertura durante a qual usaram da palavra os srs. Simão Banha, presidente do Rotary Clube de Portimão, eng. Carlos Baptista, governador do Distrito Rotário 176 e Walter Koch, representante do presidente do Rotary Internacional.

As sessões de trabalho suscitaram várias intervenções, sendo entre outros focados os temas: «Normas rotárias — necessária a sua revisão?», «Fundação Rotária Portuguesa» (em que foi revelada a acção desenvolvida na concessão de bolsas de estudo), «Temas de interesse em Rotary», etc. Foi ainda designado governador do distrito rotário 176 para o ano rotário de 1975-76, o eng. Marcelino Chaves, do Rotary Clube de São João da Madeira. Quanto à conferência do próximo ano e porque surgiram as candidaturas de Estoril-Cascais e Setúbal, ficou o assunto para ser apreciado.

No segundo dia de trabalhos houve recepção às autoridades e convidados, que incluiu jantar de gala, baile e variedades.

No último dia, a conferência reuniu no salão nobre dos Paços do Concelho de Portimão em sessão de cumprimentos à Câmara Municipal, acto presidido pelo eng. Virgílio Calado, vice-presidente em exercício, que foi saudado pelo eng. Carlos Baptista e Walter Koch. No jardim fronteiro à Estação dos Caminhos de Ferro de Portimão, verificou-se a plantação da «árvore da amizade», acto abrihantado pela Banda de Silves. Em seguida os rotários dirigiram-se ao Hospital Distrital de Portimão, onde fizeram entrega de um desfibrilhador (ressuscitador cardíaco), que custou 149 contos, obtidos por iniciativa dos rotários de Portimão, com a colaboração da colónia alemã radicada no Algarve, estando também pedido o apoio das colónias inglesa e norte-americana. No acto usaram da palavra os srs. Simão Banha, barão von Baselius, rotário e cônsul da Alemanha no Algarve, eng. Carlos Baptista e o também rotário Rui Pargana, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Portimão.

Mais tarde efectuou-se a sessão de encerramento, em que foi apresentado o novo governador do distrito rotário. O sr. Carlos Estorninho, do Rotary Clube de Lisboa, natural de Macau, director da Biblioteca do British Council e presidente da Associação Portuguesa dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, fez a apreciação da forma como os trabalhos haviam decorrido, falando em nome dos clubes rotários o eng. Marcelino Chaves, e Walter Koch, em nome do presidente de Rotary Internacional. A sessão encerrou com um discurso do eng. Carlos Baptista, que entre outros aspectos focou a acção desenvolvida pelo Rotary Clube de Portimão na organização do encontro e a comissão executiva do mesmo, a que presidia o dr. João Menéres Pimentel.

No final efectuou-se um leilão de prendas a favor da Fundação Rotária Portuguesa.

VENDE-SE

Desperdício de mármore, para pavimentos de jardins e de terraços, todo com a mesma espessura de 0,02, posto em qualquer ponto do Algarve. Qualquer quantidade. Entrega imediata. Preço por tonelada. Mármore e Cantaria MAB — Telefone 24855 — Portimão.

Vende-se

Auto Mercedes Benz 220-D Resposta a José da Encarnação Pereira — Telef. 55155 — Armação de Pêra.

Vende-se

DESTILARIA em óptimo estado. Serve para figo ou rama de eucalipto.

TERRENO E APARTAMENTOS

Informações pelo telefone 22339 — Praia da Rocha.

Os preços dos terrenos impedem as construções em importantes zonas de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

los que não constroem nem deixam construir é sintoma de que essa tributação não estará ao nível dos valores do «mercado», pelo que o espírito da lei sofre certamente atropelos.

Avaliadores de impecável porte moral deveriam rastrear os terrenos das zonas rústicas e urbanas destinadas à construção civil. Deste modo os das «zonas quentes» não seguiriam travando a natural evolução urbanística em pontos que é um dó de alma continuarem desertos. Aqui fica a sugestão e oxalá termine o reinado de «jóias e relíquias», no fim uma questão de pre-

ço e nada mais. Entretanto, estão entapados o progresso e o aforoseamento de S. Brás de Alportel. O valor estimativo, digamo-lo desassombadamente, é um pretexto absurdo que esconde especulação desenfreada.

Transija-se sem demora a bem de todos porque é urgente e inadiável deixar de ver-se um descampado, onde deveria ser a nossa luminosa sala de visitas, impedida de ser pela miragem dos milhões de alguns «amigos» da sua terra. Pregamos no deserto, mas continuaremos porque tanto dá a água na pedra dura... É que, além de nós, oito mil são-brasenses comungam nos mesmos sentimentos.

F. Clara Neves

Ajudante de Cabeleireira

Precisa-se, de 14 a 17 anos, para Vila Real de Santo António. Dirigir a Salão Europa — Av. Ministro Duarte Pacheco, 28 r/c.

Comemorações do Dia do Viajante

Assinalando o 8.º aniversário da criação do Dia do Viajante, decorreram em Faro cerimónias que tiveram a presença de largas dezenas de profissionais do sector.

Primeiro houve missa na igreja do Carmo em sufrágio dos viajantes falecidos, presidida por D. Florentino de Andrade e Silva, bispo do Algarve, que pronunciou uma homília alusiva. Seguiu-se romagem ao cemitério da Esperança, sendo depositadas flores nas campas dos camaradas falecidos.

O período da tarde foi preenchido com manifestações desportivas e culturais e à noite realizou-se em Quarteira um jantar de confraternização, presidido pelo dr. António Simões, subdelegado em exercício do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e em que usaram da palavra, referindo-se ao significado da comemoração, os srs. Américo Pires, dirigente da Casa do Viajante, Luís Félix da Silva, criador da efeméride, rev. Clementino Pinto, Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio e dr. António Simões.

No final houve um acto de variedades, actuando o Rancho Folclórico da Fuseta e artistas amadores.

Lojas em Faro

Vendem-se ou trocam-se por terrenos ou casas velhas. Resposta para o apartamento 154 de Faro.

Reunião de revendedores de combustíveis no Algarve

Por iniciativa da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro realizou-se uma reunião em que foram apreciados alguns aspectos da distribuição domiciliária de gás de queima.

Presidiu e orientou os trabalhos o sr. Cabrita Neto, presidente da direcção daquela Federação. Assistiram à reunião mais de três dezenas de revendedores de gás de queima, tendo sido estudada a situação em que se encontram os revendedores e deliberadas as medidas a expor às entidades competentes.

Terreno vende-se

Junto ao mar, próximo da Praia da Salema e da estrada Lagos-Sagres.

Cerca de 3 hectares.

Respostas a este jornal ao n.º 17 620.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.



Diga francamente, conhece bem a Europa?

Uma organização **politur**



QUALQUER QUE SEJA A SUA RESPOSTA NÃO ESQUEÇA QUE O NOSSO PROGRAMA DE VIAGENS "A EUROPA EM AUTOPULLMAN" PÕE À SUA ESCOLHA 17 ITINERÁRIOS, COM 147 PARTIDAS, PARA OS MAIS FASCINANTES PAÍSES E CIDADES DA EUROPA, EM LUXUOSOS AUTOÇARROS DE TURISMO. Este ano estão incluídas viagens em Portugal.

PEÇA INFORMAÇÕES E INSCREVA-SE

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 36 - FARO - TELEF. 23986

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

Cartório Notarial de Vila do Bispo Bom negócio

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que em 22 de Março de 1974, foi lavrada de folhas 42 v.º, a folhas 45, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-17, deste Cartório, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual MARIA MARGARIDA ou MARIA MARGARIDA GONÇALVES, viúva, residente na sede da freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, MARIA MARGARIDA RICARDO ou MARIA MARGARIDA RICARDO LOPES e marido ANTÓNIO DIAS LOPES, residentes na sede da dita freguesia de Sagres, e JOSÉ MARIA RICARDO GONÇALVES, solteiro, maior, residente em Lisboa, na Travessa da Laranjeira, N.º 8, 3.º, esquerdo, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear, no sítio do VALE, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte — herdeiros de Manuel Ricardo, sul — António Dias Lopes (anteriormente Januário Dias), nascente — ribeira e poente — herdeiros de José Brites, inscrito na respectiva matriz sob os artigos TRÊS e QUATRO, com o valor matricial total de 7 580\$00, que é o atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o N.º 10 563, a folhas 68, do livro B-28.

Que este prédio lhes ficou a pertencer, em comum e sem determinação de partes, na herança aberta por óbito de MANUEL RICARDO, em que a dita MARIA MARGARIDA, e os referidos MARIA MARGARIDA RICARDO e JOSÉ MARIA RICARDO LOPES são respectivamente meeira e únicos herdeiros, encontrando-se ainda inscrito em nome daquele MANUEL RICARDO.

Sucedo que na dita Conservatória do Registo Predial apenas se encontra inscrito a favor do referido MANUEL RICARDO o domínio útil do mencionado prédio, constando da escritura de compra que este fez a ANDRÉ PINHEIRO DE OLIVEIRA e mulher GENOVEVA ROSADO, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes que foram em Sagres, lavrada em 16 de Maio de 1934, a folhas 46 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas N.º 25, deste Cartório, que o mesmo prédio é foreiro à Igreja de São Sebastião de Lagos, em 16 litros e 92 centilitros de trigo.

Que, desde o momento em que o aludido MANUEL RICARDO, então casado no regime da comunhão geral de bens com a ora outorgante Maria Margarida, entrou na posse do prédio, nunca ele nem os seus sucessores e ora justificantes pagaram qualquer foro, a quem quer que fosse, nem nunca lhes foi exigido ou reclamado tal pagamento com referência ao mesmo prédio, pelo que sempre se têm portado como seus legítimos possuidores em propriedade plena.

Que, desde Maio de 1934, sempre tem sido exercida a posse do prédio sem qualquer violência, de modo a poder ser

conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade plena, sem qualquer interrupção e na firme convicção de que se dera a consolidação dos domínios útil e directo nas pessoas dos aludidos MANUEL RICARDO e mulher MARIA MARGARIDA, pelo que adquiriram o domínio directo por usucapião.

Que se encontram, assim, os justificantes, impossibilitados

Quota, cede-se na firma Sociedade de Tecidos Guadiana, Lda.

Existência quase totalmente paga e fazendo bom negócio.

Respostas a este jornal ao n.º 17 620.

de comprovar a alegada remição pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL O QUE CERTIFICO.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 22 de Março de 1974.

O Ajudante do Cartório,
José Vítor Leal Mateus

Vila Real de Santo António Madeira & Correia, Lda. e Casa Salvador

Comunicam a todos os seus clientes e ao público em geral, que prestam assistência directa a todo o tipo de aparelhos de Rádio e Televisão, bem como a electrodomésticos de todos os géneros.

Orçamentos grátis para instalação de canalizações, serviços de pintura e electrificação.

Morto em Paderne ao ruir um telhado

A chuva que durante alguns dias caiu com grande intensidade, ainda que muito desejada para a agricultura, causou uma morte e alguns prejuízos. O sr. José Cabrita Grade, de 62 anos, natural de Paderne, onde reside na Rua 5 de Outubro, trabalhava numa propriedade arrendada ao sr. Sebastião Cavaco Lima, no sítio dos Barreiros e, para se abrigar da chuva que de vez em quando caía, foi para debaixo de um alpendre cujas paredes de taipa, enfraquecidas com a água, ruíram arrasando o telhado que o colheu, causando-lhe a morte.

Desde há um ano que o falecido morava numa casa que comprara com grande sacrifício para, segundo ele, fugirem da que, ameaçando ruir, o soterraria. Quis o destino que fosse ele a ficar sepultado sob os escombros de uma das suas dependências. O sr. José Grade, conhecido por José Pintassilgo, era casado com a sr.ª D. Joaquina da Costa e pai de três filhos, um dos quais menor, sendo muito estimado na região pelos seus dotes de trabalho e honradez. — C.

VENDE-SE

Ceifeira Debulhadora Braud 258 com tégão e ensacador 2,60 m, barra corte com 600 h. de trabalho.

Ceifeira Atadeira Olimpia de 4 rodas com 1 campanha.

Tractor M F 165 com 5 anos.

Ver e tratar com João Manuel Canceira Tamissa — Vila Nova de Cacela.

Em Vila Real de Santo António

Vende-se três armazéns, com a área de 508 m² e frentes para as Ruas Dr. José Guimarães, Vasco da Gama e Infante D. Henrique.

Resposta ao Apartado 1 — Vila Real de Santo António.

CORREIO de LAGOS

VALIOSO CONTRIBUTO PARA QUE AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO CONTINUEM A SERVIR DENTRO DOS PRINCÍPIOS DA LEI QUE AS CRIOU

O facto de o nosso escrito «A agiotagem ameaça fazer ruir as Caixas Agrícolas de menores recursos», ter merecido aceitação do Gabinete de Imprensa da Associação Central da Agricultura Portuguesa, como nos foi dado constatar, incute-nos coragem para continuar na luta a bem do auxílio mútuo, sem o qual, o pouco que ainda existe de verdadeiramente útil, acabará por ruir.

Com auxílio mútuo as caixas agrícolas podem mesmo sem profundas alterações ao que está legislado, servir até os rendeiros, pois a de Lagos desde há muito vem servindo estes por fianças garantidas pelos cadastros de segundos e terceiros com inteira aceitação dos serviços de crédito agrícola mútuo, visto que as direcções

vão informando da confiança que lhes merecem os mutuários.

Havendo directores dedicados e sócios cumpridores, proprietários e rendeiros estão servidos, com empréstimos por fiança ou hipoteca, acontecendo que na área da Caixa de Lagos não falta crédito social para servir, mas sim capitais próprios para movimentar, visto que, podendo receber depósitos, não o faz pelas taxas elevadas que se praticam, do que resultariam empréstimos a taxas superiores às que se podem praticar com capitais recebidos do Estado. Assim, manteve até há pouco a taxa de 5,25%, praticando desde 1 do corrente mês 5,5 enquanto Caixas há com capitais próprios que bastam para o seu movimento, que praticam 6,75%. Ora, neste caso, o auxílio mútuo não existe, e talvez daí a interferência do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa na vida das Caixas Agrícolas, sobre o que apontamos inconvenientes no *Jornal do Algarve* de 16, e defendemos a criação de uma Caixa de protecção para o pessoal remunerado que serve as Caixas Agrícolas, em colaboração com os funcionários da Caixa Geral de Depósitos, que seja de molde a assegurar assistência na doença e pensão de reforma nunca inferior ao que percebem na actividade.

Assim, incentivar-se-iam quantos trabalham no crédito agrícola, porque os directores que são pelo auxílio mútuo, dando desinteressadamente o que podem, sentir-se-ão satisfeitos por ver compensados, com o seu esforço, os que servindo a causa para através dela subsistirem, não recearão que na infelicidade ou na velhice lhes falte o pão.

Misturar bancos comerciais com caixas agrícolas, afigura-se-me, tenho dito e redito, contrário aos princípios de auxílio mútuo, porque enquanto aqueles se servem, as caixas agrícolas, dentro do espírito da lei que as criou, servem.

Que ao Gabinete de Imprensa da Associação Central da Agricultura Portuguesa, seja pois dado promover uma «acheга» para que as caixas agrícolas sejam cada vez mais úteis, o que, como referi, julgo possível dentro da orgânica actual, pois que à frente dos destinos do crédito agrícola mútuo se contam valores que têm provado, nos quais justo é reconhecermos qualidades para limar as arestas que existem e organizarem a caixa de protecção que nos liberte de interferências bancárias, e assegure aos que vivem do que auferem pelos serviços prestados às caixas agrícolas, assistência condigna na doença e na reforma.

LAGOS CONTINUA MAL SERVIDA QUANTO A ASSISTÊNCIA

Vêm estas linhas a propósito da visita do subsecretário de Estado da Segurança Social ao novo posto clínico das Caixas de Previdência, em 22 do mês findo.

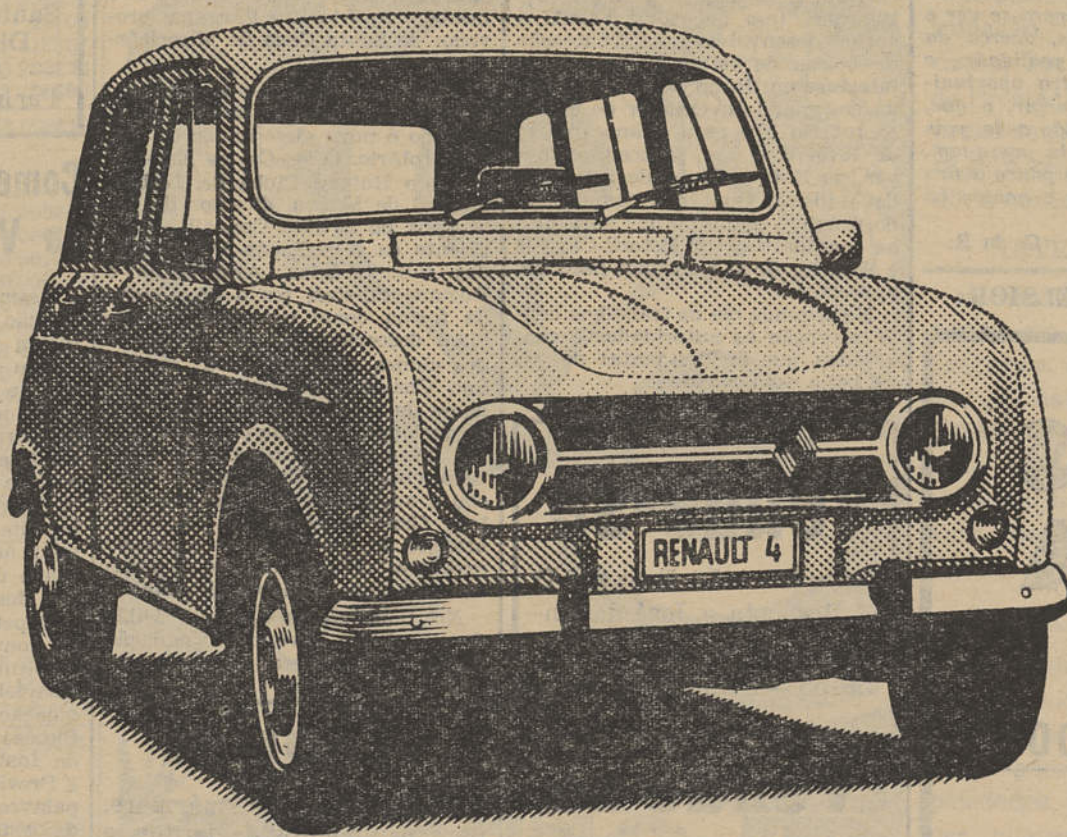
O posto pouco diz quanto a melhoria do serviço de assistência em Lagos, pois continuando o hospital em ponto morto, tudo está como dantes, ou pior, porque um doente não abrangido pela Previdência, só em casos muito especiais e por especial favor, será atendido no posto. E se necessitar de internamento, arrisca-se a ir aos trambolhões até Portimão ou Faro.

Na assembleia geral de 16-12-73, no hospital da Misericórdia, ficou assente que se concretizasse o mais breve possível um serviço de enfermagem condigno, mas o certo é que até hoje a mesa não deu conta de quaisquer diligências nesse sentido. Este serviço não bastará para as necessidades de Lagos, mas pode ser ponto de partida para satisfazer.

Em casos de somenos importância, o enfermeiro acode, e em casos graves o médico ou médicos com que Lagos conta, não poderão recusar-se a atender. Ao chefe da secretaria sr. Dário Barroso, em quem a mesa tem delegado, praticamente, as suas atribuições, cumpre esforçar-se para que a ideia vingue, pois, decorridos cerca de seis anos de relativa inactividade, têm agora ocasião de provar as suas aptidões, já que, resolvido estabelecer o serviço de enfermagem, o concurso para enfermeiro diplomado e respectivo ajudante não deve protelar-se, e se já foi feito e não houve concorrentes, forçoso é insistir.

Joaquim de Sousa Piscarreta

quilómetros mais baratos Renault 4



Renault 4 — um carro de que se gosta. Graças à sua suspensão, vence todos os terrenos, por pouco dinheiro; consumo mínimo para um carro da sua categoria; muda de óleo cada 5.000 Km; não necessita lubrificação. Assistência reduzida devido à concepção simples e perfeita do seu motor.

Um carro hábil multi-utilitário, com uma personalidade tão vincada, que, sem que se faça por isso, dá nas vistas...

Motor de 852 cm³; rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; 4 velocidades sincronizadas; travões hidráulicos de tambor com limitador de travagem para as rodas traseiras.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO

A maior rede de assistência automóvel em Portugal



RENAULT

TINTAS «EXCELSIOR»

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

QUIEN ES DON TEÓFILO?

Foi esta a pergunta que um ayamontino frequentador assíduo dos estádios algarvios nos fez quando, no domingo, no velho Estádio Padinha, Olhanense e Porto lutavam pela conquista de dois pontos. Cubillas era cartaz e foi chamariz, aliciante para uma tarde quente de futebol, com duas equipas a lutarem, ainda que por razões diferentes, pela posse da vitória. Para os nortenhos seria um passo em frente na possível conquista do título, de que viria a beneficiar pela derrota do Sporting de Lisboa. Para o Sporting de Olhão, a vitória seria uma fuga a posições difíceis e escaldantes. Vitória, afinal, ao mérito e ao querer de quem mais futebol praticou e se houve sempre com mais objectividade e sentido da razão básica do futebol — o golo.

Afinal a figura maior do encontro não foi o peruano, mas esse esforçado e persistente José Rocha que constituiu bem o símbolo de uma equipa que se houve em todos os sectores com o maior acerto e determinação.

NUM JOGO EQUILIBRADO DERROTA TANGENCIAL

Foi uma boa partida a que se disputou no Estádio do Bessa, ante duas equipas sem problemas, jogando futebol pelo futebol e levando o esférico a rondar uma e outra baliza constantemente.

Jogo correcto em que o contra-ataque era a nota dominante, com grande evidência para os sectores recuados actuando em grande plano e impondo-se às pretensões dos dianteiros. Mirobaldo teve a «oferta» de um golo flagrante numa das raras concessões efectuadas. Foi também numa dessas raríssimas concessões que Zézinho haveria de marcar o tento da vitória dos axadrezados.

II DIVISÃO

DERROTA MINIMA EM IGUALDADE DE MÉRITO

A equipa mais acutilante das intervenientes no prélio entre Torriense e Portimonense, foi sem dúvida a da cidade da Rocha, a que rezam as crónicas. Mais objectivo e com um futebol mais evoluído, os homens do Sul deixaram pa-

tente o seu valor e conhecimentos, não obstante um resultado desfavorável e a premiar um certo apego e sentido prático do onze de Torres Vedras.

III DIVISÃO

ENSEJO QUE SE PERDE

Desconcertante o Esperança e a esbanjar várias oportunidades. No domingo, no seu reduto, de novo assim voltou a acontecer. Com o descanso do leader, o Juventude, previa-se a vitória dos lacobrigenses e portanto uma maior aproximação do comando. Contrariando todas as previsões, o Esperança cedeu um ponto ante o Paio Pires e as suas possibilidades são agora bem menores. O Sambrazense derrotou, como se previa, o Silves, turma que se encontra em posição difícil. Normal a derrota do Lusitano em Alcochete.

TAÇA DE PORTUGAL

Joga-se a partir de hoje mais uma eliminatória da Taça e agora já com as equipas da I Divisão. Hoje à tarde, o Farense recebe o Lourosa e é nitidamente favorito, dado o desnível das duas formações. Amanhã, o Leixões deslocar-se a Olhão, num jogo mais equilibrado e em que o prognóstico é favorável aos algarvios.

O Portimonense vai de longada até Avintes, numa das partidas ao nível de equipas da II e III Divisões. Difícil a tarefa dos barlaventinos, mas a turma tem tradições na competição e o dever de continuar.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro leva a efeito amanhã a 1.ª prova do Campeonato Regional de Amadores Juniores. Participam ciclistas do Louletano e do Ginásio de Tavira.

HIPISMO

O Centro Hípico de Vilamoura realiza amanhã a primeira jornada das suas corridas de galope e trote atrelado desta temporada.

As provas iniciam-se às 15 horas, incluindo o calendário as seguintes competições:

«Banco Fernandes Magalhães» (trote atrelado 3.ª categoria), 1 600 metros; «Casinos do Algarve» (plana galope para cavalos nacionais excluindo o sangue inglês), 1 200 metros; «Banco Português do Atlântico» (trote atrelado 2.ª categoria 2 000 metros); «Whisky Teacher's» (plana galope, 1 400 metros) e «Banco Nacional Ultramarino» (trote atrelado, 1.ª categoria, 2 200 metros).

O total dos prémios pecuniários ascende a 32 500\$00. Idênticas competições estão marcadas para os dias 13 e 14 deste mês.

VELA

Principia amanhã a «V Semana Internacional de Vela da Baía de Lagos», organizada pelo Clube de Vela de Lagos, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

As competições em que participam dezenas de concorrentes portugueses, espanhóis, franceses, ingleses, etc., decorrem até ao dia 13 de Abril, incluindo provas para barcos das classes snipe, finn, fireball, vaurien, cadete, bonito, 207, moth europe, laser, dot, optimist, 505, 470 e 420.

PESCA DESPORTIVA

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promove amanhã o concurso denominado «Abertura da época», na costa da ilha da Culatra, entre as 7,30 e as 14 horas. Hoje, às 21,30, na sede do clube, efectua-se o leilão das canas e sorteio dos pesqueiros.

Nova enfermeira geral do Hospital de Faro

Foi empossada nas funções de enfermeira geral do Hospital de Faro a sr.ª D. Emilia Teodósio Cabrita, natural de Lagoa e que tem prestado serviço no Instituto Português de Oncologia. A posse foi-lhe conferida pelo dr. Levy Guimarães, provedor da Misericórdia.

Trabalho em Escritório

Simple, precisa-se cavaleiro, reformado, ou rapaz, em tempo livre ou parte do dia, temporariamente.

Resposta manuscrita para apartado 167 — FARO.

O SPORTING VENCEU A VII ESTAFETA OLHÃO-FARO

Com a presença de nove equipas (Sporting Clube de Portugal, Centro de Juventude de Vila Real de S. António A e B, Centro de Juventude de Beja, Clube de Futebol Esperança de Lagos, Liceu Nacional de Faro, Escola Industrial e Comercial de Faro A e B e Sporting Clube Farense), disputou-se no domingo entre Olhão e Faro (10Km) a prova por estafetas denominada «VII Olhão-Faro», organizada pelo Sporting Clube Farense, em comemoração do seu 64.º aniversário.

A competição despertou grande interesse durante todo o percurso e teve a animação do despique para o segundo lugar travado entre as equipas do Liceu de Faro e do Centro de Juventude de Vila Real de S. António B, uma vez que os atletas do Sporting fizeram a prova praticamente sózinhos, sem que ninguém se lhes opusesse.

Joaquim Carlos (juvenil do Sporting) foi o primeiro a concluir o 1.º percurso com 10 metros de vantagem sobre Duarte Sares e a seguir entrou Pedro Agostinho da Esc. Ind. Com. Faro. O atleta juvenil do Liceu de Faro, José Fonseca, foi o sexto a entregar, com cerca de 100 metros de atraso do sportinguista.

No segundo percurso, Carlos Cruz (1.º júnior do Liceu) recuperou dois lugares, passando de sexto para quarto lugar. Enquanto lá na frente Armando Sá, consolidava o segundo lugar, aumentando a vantagem sobre o terceiro (atleta da Escola Ind. e Com. de Faro-A).

No 3.º percurso, João Campos que está a atravessar um ótimo momento de forma, foi o melhor, cumprindo os 2 500 metros em 7m e 15" (!), contra 7m e 21" do sportinguista António Ribeiro que foi o melhor júnior de Lisboa nos Campeonatos Nacionais de Corta-Mato recentemente disputados. Com este andamento, João Campos faria em menos de 4 minutos os 1 500 metros e em cerca de 8 minutos e 50 segundos os 3 000 metros, marcas que bateriam os actuais máximos regionais das distâncias e seriam das melhores nacionais. João Campos passou a sua equipa de quarto lugar (a cerca de 250 metros do Centro de Juventude de Vila R. S. António, na altura em segundo) para segundo lugar (com cerca de 100 metros de vantagem sobre o Centro de Juventude de V.R.S.A., que tinha sido ultrapassado).

No último percurso, Ezequiel Gonçalves, ainda reagiu tentando ultrapassar Adelino Campina, mas a vantagem ganha por João Campos foi suficiente para que tal não acontecesse, garantindo assim o segundo lugar à sua equipa.

Eis as classificações finais: 1.º, Sporting Clube de Portugal 29m 52" (Joaquim Carlos, José Pinto, António Ribeiro e António Matos); 2.º, Liceu Nacional de Faro 31m 13" (José Fonseca, Carlos Cruz, João Campos e Adelino Campina); 3.º, Centro de Juventude de Vila Real de S. António (B) 31m 21" (Duarte Sares, Armando Sá, Vitalino Firmino e Ezequiel Silvestre); 4.º, Escola Industrial e Comercial de Faro (A), 31m45"; 5.º, Sporting Clube Farense, 32m04"; 6.º, Centro de Juventude de Beja, 33m50"; 7.º, Centro de Juventude de Vila R. António (A), 34m59"; 8.º, Escola Industrial e Comercial de Faro (B), 35m36".

Deu falta de comparência à partida de Olhão o representante do Sport Faro e Benfica.

Durante a prova foi desclassificada a representação do Esperança de Lagos, por na passagem do 2.º para o 3.º percurso, ter feito a transmissão fora de espaço (20 metros) a tal destinado.

O MAU TEMPO PREJUDICOU OS REGIONAIS DE INICIADOS

Podem dizer-se que, sob todos os aspectos, começou mal a época de atletismo em pista no Algarve, pois o reduzido número de atletas e a incipiência técnica da maioria foram constantes ao que se associou o mau tempo, que levou a interromper e a adiar as provas da 1.ª jornada do Regional de Iniciados e do Torneio Aberto para Infantis. Na 2.ª jornada, no penúltimo domingo, também houve participação diminuta de praticantes, com provas limitadas a um atleta (lançamento de dardo), a dois (triplo salto e 80 metros barreiras) e outras até que não se realizaram por falta de concorrentes (60 metros barreiras para infantes masculinos e femininos).

Poucos jovens a revelarem qualidades como praticantes que assegurem bons resultados a nível nacional, com excepção para Luís Matias, do Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, no salto em comprimento e nos 300 metros, e de José Fonseca, do Liceu de Faro, nos 1500 metros.

Uma palavra de louvor e estímulo para os atletas do Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, que ganharam sete das quinze provas disputadas.

Classificações: Infantes: 250 metros (masculinos): 1.º, José Cordeiro, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, 43,7 s.; comprimento (masculinos): 1.º, Manuel Rocha, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, 3,77 m.; 250 metros (femininos): 1.ª, Luísa Cristina, C. F. G. Faro, 54,9 s.; 60 metros (masculinos): 1.º, José Cordeiro, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, 9,6 s.; Iniciados: 80 metros barreiras (masculinos): 1.º, Fernando João, Faro e Benfica, 17,4 s.; 1500 metros (masculinos): 1.º, José Fonseca, Liceu de Faro, 5 m, 13,4 s.; 300 metros (masculinos): 1.º, Luís Matias, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, 43,7 s.; Comprimento (masculinos): 1.º, Luís Matias, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, 4,90 m.; Dardo (masculinos): 1.º, Hélder Luz, E. I. C. Faro, 26,73 m.; Triplo (masculino): 1.º, Meira Pinto, Liceu de Faro, 9,56 m.; 300 metros (femininos): 1.ª, Lourdes Menezes, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, 56,5 s.; Comprimento (femininos): 1.ª, Maria de Lourdes, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, 3,12 m.

ATLETISMO

Provas extra: 800 metros (Juvenis masculinos): 1.º, Luis Horta, Faro e Benfica, 2 m, 27,4 s.; 800 metros (Jun.-Sen. masculinos) 1.º, António Barata, Faro e Benfica, 2 m, 25,4 s.

LUÍS MATIAS, DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E O LICEU DE FARO, FORAM OS MELHORES DA 2.ª JORNADA DO REGIONAL DE INICIADOS

Das provas do campeonato regional de iniciados e do torneio aberto para infantes, que estavam inicialmente marcadas para 23 e 24 de Março, apenas se realizaram as da 22 jornada (dia 24). As referentes à 1.ª jornada (dia 23), devido ao mau tempo, foram adiadas para sábado passado.

A semana da segunda jornada, a primeira também não teve a presença de grande número de atletas, voltando a haver provas com apenas um concorrente inscrito, (casos do lançamento do dardo, (iniciados), estafeta 4x60 metros (infantes) e lançamento do peso (iniciados femininos), levando isto a crer que a modalidade não está a ser devidamente fomentada nas categorias jovens, trabalho que deve ser feito nas escolas.

O atleta mais pontuado da jornada foi Luís Matias, do Centro de Juventude Vila Real de Santo António, que passou o máximo regional dos 80 metros de 9,8 s. para 9,6 s.

Resultado Técnicos: Torneio de Infantes Masculinos: 1000 metros: 1.º, Fernando Ferreira, Lic. Faro, 3 m, 25,3 s.; 2.º, Manuel Rocha, C. J. V. R. S. A., 3 m, 35,5 s.; 3.º, Fernando Botelho, C. J. V. R. S. A., 3 m, 36,1 s.; 4.º, Dinis Esteves, Lic. Faro, 3 m, 36,6 s.; 5.º, Carlos Pereira, E. I. C. Faro, 4x60 metros: 1.º Liceu Nacional de Faro, c/ Carlos Silva, José Palma, José Barra e João Dias, 38,9 s.; Altura: 1.º, Manuel Rocha, C. J. V. R. S. A., 1,15 m.; 2.º, Fernando Botelho, C. J. V. R. S. A., 1,10 m.; 3.º, João Biló, Tunense, 1,00 m.; Peso: 1.º, José Cordeiro, C. J. V. R. S. A., 8,68 m.

Campeonato Regional de Iniciados: Masculinos: 80 metros: 1.º, Luís Matias, C. J. V. R. S. A., 9,6 s.; 2.º, Elío Entrudo, Lic. Faro, 10,4 s.; 3.º, Carlos Alberto, Esp. Lagos, 10,8 s.; 4.º, Humberto Miguel, Lic. Faro. (O vencedor na eliminatória fez 9,5 s. com vento favorável). 800 metros: 1.º José Fonseca, Lic. Faro, 2 m, 22,9 s.; 2.º, Pedro Agostinho, E. I. C. Faro, 2 m, 25,5 s.; 3.º, Sérgio Chumbinho, Lic. Faro, 2 m, 34,4 s.; 4.º, José Eduardo, C. J. V. R. S. A.; 5.º, Ezequiel Canário, Lic. Faro; 6.º, João Palma, Faro e Benfica, 4x100 metros: 1.º, Liceu Nacional de Faro, c/ Meira Pinto; Humberto Miguel, Carlos Brito e Elío Entrudo, 55,2 s.; 2.º, Sport Faro e Benfica, c/ João Palma, Luis Costa, Fernando João e José Pardo, 60,4 s.; Peso: 1.º, Rui Faisca, Lic. Faro, 8,81 m.; Altura: 1.º Rogério Cerejo, Tunense, 1,30 m.; 2.º, Anibal Neves, Tunense, 1,15 m.; 3.º, Lino Afonso, Lic. Faro, 1,10 m.; Disco: 1.º, Rui Faisca, 30,30 m.

Femininos: 80 metros: 1.ª, Maria de Lourdes, C. J. V. R. S. A., 12,2 s.; 2.ª, Conceição Gaziba, C. J. V. R. S. A., 14,0 s.; 800 metros: 1.ª, Ilda Felício, C. J. V. R. S. A., 3 m, 31,1 s.; 2.ª, Maria Lourdes, C. J. V. R. S. A., 3 m, 13,2 s.; 3.ª, Mariana Sales, C. J. V. R. S. A.; 1.ª, Mariana Salas, C. J. V. R. S. A., 6,42 m.

I ESTAFETA CASCAIS-OEIRAS

Com a presença de 31 equipas, disputou-se há dias, a «Estafeta Escolar Cascais-Oeiras», destinada a estabelecimentos de ensino da Costa do Sol, participando também uma representação do Liceu de Faro, como especial convidado. A equipa algarvia que era composta por oito atletas infantes e dois juvenis, cobriu os 11 700 metros do percurso em 39 m, 8,4 s., classificando-se em segundo lugar, atrás do Liceu Nacional de Oeiras com 38 m, 59,2 s. e à frente do Instituto de Reeducação António Oliveira, com 39 m, 24,2 s.

MUITOS CONCORRENTES NO I TORNEIO POMBALINO

No I Torneio Pombalino, organizado pelo Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, integrado nas comemorações do segundo centenário da fundação da vila, verificaram-se os seguintes resultados:

Infantis masculinos: 60 metros, 1.º, José Carlos Nunes, 8,9 s.; 2.º, José Cordeiro; 3.º, Luis Manuel Murta. 250 metros, 1.º, José Maria Cordeiro, 40,5 s.; 2.º, José Carlos Nunes; 3.º, João Aniceto Lopes. 1000 metros, 1.º, Manuel da Rocha; 2.º, Fernando Botelho; 3.º, João António Domingos. Lançamento de peso, 1.º, José Maria Cordeiro, 9,10 m.; 2.º, Custódio Correia, 8,92; 3.º, José António Palma, 8,20 m. Saltos em comprimento, 1.º, Manuel Alexandre da Rocha, 4,29 m.; 2.º, João Carlos Fernando, 4,04 m.; Salto em altura, 1.º, Manuel Rocha, 1,25 m.; 2.º, Américo Silva, 1,20 m.; 3.º, João Carlos Fernandes, 1,15 m.

Iniciados masculinos: 80 metros, 1.º, Luís Fernando Matias, 9,2 s.; 2.º, Custódio Martins; 3.º, João Pedro Jesus. 300 metros, 1.º, Luís Fernando Vaz, 40,4 s.; 2.º, Fernando Cabrita; 3.º, Carlos Alberto Pereira. 800 metros, 1.º, Luís Fernando Matias, 2 m, 23 s, 2 d.; 2.º, José Eduardo Soares; 3.º, António Manuel Cabrita. 1500 metros, 1.º, José Eduardo Soares, 5 m, 12 s 6 d.; 2.º, Carlos Caldeira; 3.º, Francisco Comprido. Lançamento de peso, 1.º, João Pedro Jesus, 9,34 m.; 2.º, Sérgio Viana, 9,30 m.; 3.º, Fernando Calvino, 9,05 m. Salto em altura, 1.º, Sérgio Viana, 1,32 m.; 2.º, João Pedro Jesus, 1,30 m.; 3.º, Custódio Martins, 1,20 m. Salto em comprimento, 1.º, Diamantino Silvestre, 3,96 m.; 2.º, José Eduardo Soares, 3,78 m.; 3.º, José Alberto Soares, 3,66 m.

Juvenis masculinos: 100 metros, 1.º, Jorge Fernandes; 2.º, José Eduardo António; 3.º, José Matias. 200 metros, 1.º, Jorge Manuel Fernandes; 2.º, José Alberto Matias; 3.º, José Eduardo António. 400 metros, 1.º, Rui Manuel Silva; 2.º, João Bandeira; 3.º, Luis Manuel Ferreira. 800 metros, 1.º, Armando Sá; 2.º, Rui Neves; 3.º, Vitor Nenê. 1500 metros, 1.º, Armando Sá; 2.º, Duarte Sares; 3.º, José Eduardo António. 3000 metros, 1.º, Armando Sá; 2.º, Duarte Sares; 3.º, Carlos Calado Vieira. Salto em altura, 1.º, Carlos Alberto Felício, 1,40 m.; 2.º, João Rodrigues, 1,30 m.; 3.º, Jorge Manuel Fernandes, 1,30 m.; Peso, 1.º, Manuel Vieira, 10,15 m.; 2.º, António Cruz, 10 m.; 3.º, António Valongo, 9,40 m. Salto em comprimento, 1.º, Carlos Alberto Felício, 4,82 m.; 2.º, José Manuel Gonçalves, 4,49 m.; 3.º, António Valongo, 4,42 m.

Juniores masculinos: 100 metros, 1.º, António Gonçalves, 11,6 s.; 2.º, Joaquim Martins; 3.º, José Anibal Rosa. 200 metros, 1.º, António Gonçalves Teixeira, 57,6 s.; 2.º, José Manuel Carlotá; 3.º, Alvaro Eusébio. 400 metros, 1.º, António Teixeira, 57,6 s.; 2.º, Eduardo Augusto; 3.º, Luís Parreira, 800 metros, 1.º, Ezequiel Gonçalves, 2 m, 9 s, 4 d.; 2.º, Francisco dos Mártires; 3.º, Artur Serina. 1500 metros, 1.º, Ezequiel Silvestre, 4 m, 4 s, 8 d.; 2.º, Vitalino Firmino; 3.º, António Ruivo da Palma. Lançamento de peso, 1.º, José Bartolomeu, 9 m.; 2.º, Vítor Castro, 8,80 m.; 3.º, José Carlotá, 5 m, 5000 metros, 1.º, Ezequiel Silvestre, 16,37 m.; 2.º, Vitalino Firmino; 3.º, António Ruivo da Palma. Salto em comprimento, 1.º, Fernando Faustino, 4,89 m.; 2.º, Luís António Parreira, 4,82 m. Salto em altura, 1.º, João Pavão, 1,55 m.; 2.º, Nelson Caldeira, 1,50 m.; 3.º, Luís Parreira, 1,50 m.

Infantis femininos: 60 metros, 1.ª, Maria de Jesus Mestre, 8,8 s.; 2.ª, Maria Adalina Tacão; 3.ª, Maria Gabriela M. Soromenho. 250 metros, 1.ª, Maria de Jesus Mestre, 44,5 s.; 2.ª, Rita Maria do Brito; 3.ª, Maria Adelaide Encarnação. 1000 metros, 1.ª, Madalena Bandarra, 3 m e 5 s. Salto em altura, 1.ª, Lurdes Monteiro, 95 cm.; 2.ª, Anabela Mendes, 90 cm.; 3.ª, Adelaide Encarnação, 90 cm. Salto em comprimento, 1.ª, Maria de Jesus Mestre, 3,48 m.; 2.ª, Maria Almerinda Rosa, 3,45 m.; 3.ª, Maria José Caldeira, 3,29 m. Lançamento de peso, 1.ª, Maria José Caldeira, Encarnação, 6,43 m.; 3.ª, Madalena Bandarra, 5,59 m.

Iniciados femininos: 80 metros, 1.ª, Maria de Lurdes Barragão, 11,6 s.; 2.ª, Ana Paula Nunes; 3.ª, Célia Maria F. Cardoso. 300

Cursos de nadadores-salvadores em Vila Real de Santo António

Durante o próximo mês deverão realizar-se em Vila Real de Santo António as provas de admissão do curso de nadadores salvadores.

Os requerimentos dos candidatos, dirigidos ao director do Instituto de Socorros a Náufragos, deverão conter nome, morada e número de inscrição marítima, caso sejam marítimos, e ser acompanhados por atestado médico comprovativo de satisfazerem às condições da alínea a) do art.º 45.º do Decreto n.º 137/71 de 9 de Abril (regulamento do Instituto).

Os requerimentos deverão dar entrada no Instituto de Socorros a Náufragos, imperativamente, até 30 deste mês, neles devendo ser apostado um selo de 5\$00 do Instituto de Socorros a Náufragos, que poderá ser adquirido na Capitania do Porto vila-realense.

metros, 1.ª, Maria de Lurdes Barragão, 50,1 s.; 2.ª, Ilda Felício; 3.ª, Ana Paula Nunes. 800 metros, 1.ª, Ilda Felício, 2 m e 54,5 s.; 2.ª, Ana Paula Nunes; 3.ª, Conceição Gaziba. Salto em altura, 1.ª, Ana Paula Nunes; 2.ª, Ilda Felício; 3.ª, Fernanda Samúdio. Salto em comprimento, 1.ª, Fernanda Samúdio.

Juvenis femininos: 100 metros, 1.ª, Maria de Fátima Pires, 14,3 s.; 2.ª, Maria de Fátima Rodrigues; 3.ª, Isabel Agostinho. 200 metros, 1.ª, Maria de Lurdes Cruz, 29,4 s.; 2.ª, Maria Orlanda Lourenço; 3.ª, Maria de Fátima Pires. 400 metros, 1.ª, Maria Orlanda Lourenço Pereira, 1m, 15 s 5 d. 800 metros, 1.ª, Maria de Lurdes Cruz, 2 m, 59 s, 4 d.; 2.ª, Maria da Encarnação Nória; 3.ª, Fernanda Palma. 1500 metros, 1.ª, Maria de Lurdes Cruz; 2.ª, Maria da Encarnação Nória. Peso, 1.ª, Felicidade Cardoso, 5,84 m.; 2.ª, Fernanda Palma, 5,60; 3.ª, Maria Fernanda Mateus, 5,40 m. Salto em altura, 1.ª, Isabel Bento, 1,05 m.; 2.ª, Maria de Fátima Rodrigues, 1 m.; 3.ª, Maria Felicidade Cardoso, 1 m. Salto em comprimento, 1.ª, Maria de Lurdes, 3,53 m.; 2.ª, Ana Maria Ferreira, 3,35 m.; 3.ª, Maria de Fátima Pires, 3,30 m.

X CIRCUITO A CIDADE DE FARO

Organizado pelo Sport Faro e Benfica, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, disputa-se amanhã o X Circuito à Cidade de Faro, uma das provas clássicas do pedestrianismo algarvio. A competição inicia-se às 10 h. e 30 m. para iniciados e juvenis, correndo a partir das 11 horas os juniores e seniores.

O percurso é o seguinte: Largo do Pé da Cruz, ruas Dr. Manuel de Arriaga, Dr. Teófilo da Trindade, do Alportel Ferreira Neto, Dr. Oliveira Salazar, Jardim Manuel Bivar, ruas D. Francisco Gomes e de Santo António, Praça Alexandre Herculano, rua Brites de Almeida e Largo do Pé da Cruz. Os iniciados e juvenis dão uma volta ao percurso com 2 500 metros e os juniores e seniores duas voltas, num total de 5 000 metros.

Participam as equipas do Benfica, Arouca, Universitário de Lisboa, Vodatrex, Olivais, Avintes, Ovarense, Escola de Gouveia e todos os clubes algarvios que se dedicam à modalidade. As 11 h. e 30 m. realiza-se na sede do Sport Faro e Benfica a distribuição de taças e medalhas, seguindo-se uma palestra pelo dr. António Leite de Noronha, presidente da Associação de Atletismo de Faro.

I CIRCUITO A VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Integrado nas comemorações do 2.º centenário da Vila e como corolário do interesse que a modalidade está despertando em Vila Real de Santo António, o Centro de Juventude local, em colaboração com a Câmara Municipal, levam a efeito no dia 14 deste mês, a prova pedestre designada «I Circuito a Vila Real de Santo António». Sabe-se que haverá duas provas, uma destinada a iniciados/juvenis em 3 300 metros e outra a juniores/seniores, em 4 950 metros. No final será servido um beberete.

A. Campos

DESPORTO ESCOLAR

Nas finais dos campeonatos distritais escolares de andebol de sete, verificaram-se os seguintes resultados: Iniciados: Liceu de Faro, 34 — Escola Técnica de Silves, 14; Juvenis: Escola Técnica de Tavira, 22 — Escola Industrial e Comercial de Silves, 19.

Prémio Escolar do 5.º Centenário de Moncarapacho

A Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho instituiu o Prémio Escolar do 5.º Centenário, destinando a galardão os jovens moncarapachenses que no ano lectivo de 1971-1972 obtiveram melhor classificação nos exames finais dos seus cursos.

Dificuldades na averiguação da identidade dos jovens moncarapachenses que nos vários graus de ensino e no referido ano completaram os seus cursos, retardaram a atribuição daquele prémio, que agora pôde ser conferido aos estudantes Vítor Paulo das Dóres Santos, residente no sítio do Glão, e Maria do Carmo Pereira de Jesus Gomes, residente no sítio da Fornalha, melhor classificados no exame da 4.ª classe do ensino primário; Rui Manuel Emídio, residente no sítio dos Murtais, e Maria da Conceição dos Santos Correia, residente no sítio dos Caligos, melhor classificados nos exames da 6.ª classe do mesmo ensino.

Os prémios e diplomas serão entregues aos galardoados num serão de arte, que a comissão promoverá na Casa do Povo de Moncarapacho, também com o objectivo de distribuir os prémios dos restantes concorrentes que organizou (anteprojectos para um monumento, montes ornamentadas, etc.).

Noticias do futebol algarvio

A equipa de juvenis do Sporting Farense conquistou o 1.º lugar da 16.ª série do Nacional, passando aos oitavos de final. Cabe-lhe derrotar o Juventude de Évora, realizando-se o 1.º encontro amanhã na capital algarvia.

— A Torralta é virtual campeã da I Divisão do Algarve, conquistando assim o direito a ingressar na próxima época na III Divisão Nacional. Campeonato até agora invicto e promoção inteiramente merecida.

— Reinicia-se amanhã o Nacional de Juniores, disputando-se entre outros os encontros: Farense-Lusitano de Évora e Moura-Olhansense.

